

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO.

ALBERGUE PARA MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA RECOMEÇAR, EM CUIABÁ - MT

LUCILENE APARECIDA DE OLIVEIRA

Carmelina Suquerê de Moraes

Várzea Grande MT, junho de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO.

ALBERGUE PARA MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA RECOMEÇAR, EM CUIABÁ - MT

LUCILENE APARECIDA DE OLIVEIRA

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a CARMELINA SUQUERÊ DE MORAES

Várzea Grande MT, junho de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: ALBERGUE PARA MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA RECOMEÇAR, EM CUIABÁ - MT

Aluno: LUCILENE APARECIDA DE OLIVEIRA

Orientador: CARMELINA SUQUERÊ DE MORAES

Aprovado em ____ de _____ de 2020.

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Banca Examinadora:

Prof. Titulação Nome do Orientador
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador

Prof. Titulação Nome da Examinador Externo (se houver)
Nome da Instituição
Examinador Externo

Prof. Me. Daniel Silva Campos
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno

*“Porque tive fome, e deste-me de comer,
tive sede e deste-me de beber
era estrangeiro, e hospedaste-me.”*

Mateus 25:35

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, o maior orientador da minha vida! Ele nunca me deixou, mesmo nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTO

Agradeço imensamente a Deus, por ter me concedido saúde, força e disposição para fazer essa faculdade, e principalmente o Trabalho de Diplomação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. Sem Deus nada disso seria possível. Também sou grata ao senhor por ter dado saúde aos meus familiares e por ter tranquilizado o meu espírito nos momentos mais difíceis da minha trajetória acadêmica. Sou grata a minha mãe, Donata Lúcia de Oliveira pelo amor incondicional e por ter provido tudo na minha vida de forma única, por seu maior exemplo de superação, fé e ter trabalhado no meu caráter com exatidão me ensinando primeiramente sobre a fé, e a amar o meu próximo como a mim mesmo. Agradeço aos meus filhos Lucas Dourado Alcântara de Oliveira e José Arthur de Oliveira Alves que compreenderam por muitas vezes as minhas ausências em favor dessa graduação e compreenderam por muitas vezes o meu momento de estafa. Agradeço a minha querida Karla Luana por ter feito parte desse meu percurso, momentos que convivemos juntas e por sempre me auxiliar. Agradeço a Adriana Ribeiro, um presente de Deus na minha vida, que sempre esteve ao meu lado principalmente nos momentos mais difíceis, juntas chorou e sorriu, enfim, por ter me dado força e palavras de incentivo. À professora Alessandra Zanelatti Ionui o meu eterno obrigado por ter marcado na minha vida, com um simples gesto e olhares por muitas vezes me transmitiu sem palavras, força e compreensão. Agradeço a professora Carmelina Suquerê de Moraes pela ajuda e paciência, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação, respeito e amizade. Por fim agradeço imensamente a Deus e a todos que me ajudaram nessa caminhada.

SUMÁRIO

RESUMO	11
ABSTRACT	12
INTRODUÇÃO	13
1.TEMA	14
1.1 Justificativa	14
1.2 Ojetivos.....	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivo Especifico	15
1.3 Problema	16
1.4 Metodologia.....	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 População em situação de rua	19
2.1.1 Caracterização da população em situação de rua	20
2.1.2 Características de moradores em situação de rua em Mato Grosso	21
2.1.3 Perfil dos entrevistados	22
2.1.4 Vida nas ruas.....	23
2.1.5 Problemas bucais na população de rua	24
2.1.6 A saúde da população em situação de rua	26
2.1.7 Histórico da politica de assistência social	28
2.1.8 Surgimento de programas de assistência social no Brasil	29
2.1.9 Albergues.....	31
2.1.10 Histórico dos abrigos no Brasil	32

2.1.11 Albergue em Cuiabá	33
2.1.12 Albergue municipal Manoel Miraglia –Bordas Da Chapada, Cuiaba - MT	34
2.1.13 Albergue Distrito da Guia – Estrada da Guia Cuiabá – MT.....	35
2.1.14 Casa da Abrigamento do porto, Cuiabá – MT.....	36
2.1.15 Arquitetura Cuiabana.....	36
2.2 Benefícios Sociais	38
2.3 Benefícios Ambientais	39
2.4 Técnicas e materiais construtivos sustentáveis	40
2.4.1 sustentabilidade.....	40
2.4.2 Placas Fotovoltaicas.....	41
2.4.3 Ventilação cruzada	42
2.4.4 Parede Dupla	43
2.4.5 Ecotijolos.....	44
2.4.6 Aproveitamento da água da chuva	45
2.4.7 Piso permeáveis	46
2.4.8 Brises.....	47
3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS	48
4. REFERÊNCIAS PROJETOAIS	50
4.1 Projeto e/ou estudo de caso.....	50
4.1.1 The Bridge Centro de Referencia para desabrigados	50
4.1.2 Abrigo para Desabrigados de Jankowice.....	53
4.1.3 Centro Temporário de Acolhimento –CTA.....	57
4.2 Analise das referências	59
5. CONDICIONANTES DE PROJETO	60

5.1 Aspectos urbanos	60
5.1.1 Estudo do entorno.....	60
5.1.2 Infraestrutura existente	63
5.1.3 Sistema viário	65
5.1.4 Topografia	66
5.1.5 Insolação /clima /vegetação existente	67
5.1.6 Levantamento Fotográfico	67
5.1.7 Normas e legislação aplicaram ao projeto arquitetônico	68
6. QUADRO DOS ÍNDICES URBANÍSTICOS	69
7. PROPOSTA PROJETUAL.....	69
7.1 Processo do projeto.....	75
7.1.1 Diretrizes de projeto(ou) eixos estratégico	76
7.2 Partido Arquitetônico	76
8. COMPOSIÇÃO ESPACIAL	77
9. COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICO.....	78
10. ENSAIO GRÁFICOS.....	82
10.1 Plantas do projeto.....	82
10.2 Imagens do projeto.....	89
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
12 . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	90
13. ANEXOS	93

RESUMO

Oliveira L. A. **Proposta arquitetônica Albergue para moradores em situação de rua.** Monografia em Bacharelado em Arquitetura, urbanismo e paisagismo. Faculdade de arquitetura, engenharia e tecnologia, Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, 2020.

A escassez de vagas nos albergues que possuem uma estrutura inadequada na cidade de Cuiabá-MT para moradores em situação de rua é visível e a cada dia tem aumentando os números moradores que se encontram nesta condição social, representando um grande problema, especialmente nas grandes cidades. Independentemente do que levaram essa população a essa situação de vulnerabilidade, eles possuem os mesmos direitos que a sociedade como todo. Os albergues na cidade de Cuiabá deveriam oferecer aos moradores em situação de rua não somente pernoite e alimentação, deveriam prover também a essas pessoas qualificação, se reintegrando-os à sociedade de forma digna, fatos este que infelizmente não acontecem nos dias atuais. Albergues existentes atualmente encontram-se precários, sem nenhuma estrutura física e vagas insuficientes, não promovendo a ressocialização e muito menos a uma qualificação para o ambiente de trabalho. Por esse motivo, recorrentemente são encontrados muitos moradores em situação de rua dormindo em praças, viadutos, debaixo de pontes, entre outros lugares insalubres. Dessa forma, a ideia inicial é a elaboração de um projeto arquitetônico que venha oferecer a essa população um espaço acessíveis a todos aos usuários, será um espaço aconchegante, um espaço onde eles se sintam realmente acolhidos e que proporcionará a eles a sensação de um lar, oferecendo totais estruturas e condições de ressocialização e capacitação, qualificando-os para que esses moradores em situação de rua estejam preparados a retornar ao convívio social. Utilizaram-se como metodologia para desenvolver esse trabalho pesquisas bibliográfica, artigos, legislações pertinentes ao tema e visitas as instituições semelhantes à proposta arquitetônica.

Palavras Chave: Moradores em situação de Rua. Albergue. Reintegração Social. Arquitetura.

ABSTRACT

Oliveira L. A. **Architectural proposal Hostel for homeless residents**. Monograph in Bachelor of Architecture, urbanism and landscaping. Faculty of architecture, engineering and technology, University Center of Várzea Grande - UNIVAG, 2020.

The scarcity of vacancies in hostels that have an inadequate structure in the city of Cuiabá-MT for homeless residents is visible and every day has increasing the numbers of residents who are in this social condition, representing a major problem, especially in large cities. Regardless of what led this population to this situation of vulnerability, they have the same rights as society as a whole. The hostels in the city of Cuiabá should offer homeless people not only overnight and food, they should also provide these people with qualification, if they reintegrate them into society in a dignified way, facts that unfortunately do not happen nowadays. Existing hostels are currently precarious, with no physical structure and insufficient vacancies, not promoting resocialization and much less a qualification for the work environment. For this reason, many homeless people are found sleeping in squares, viaducts, under bridges, among other unhealthy places. Thus, the initial idea is the elaboration of an architectural project that will offer this population a space accessible to all users, it will be a cozy space, a space where they feel really welcomed and that will provide them with the feeling of a home, offering total structures and conditions of resocialization and training, qualifying them so that these homeless people are prepared to return to social life. Bibliographic research, articles, legislation relevant to the theme and visits to institutions similar to the architectural proposal were used as methodology to develop this work.

Keywords: Homeless residents. Hostel. Social Reintegration. Architecture.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de Diplomação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo tem como finalidade a elaboração de uma proposta arquitetônica de um albergue para moradores em situação de rua do sexo masculino para a cidade de Cuiabá – Mato Grosso, buscando proporcionar ao público alvo da pesquisa, uma melhoria das condições sociais em que os mesmos se encontram.

A vulnerabilidade social é o que caracteriza a condição dos indivíduos que estão à margem da sociedade, ou seja, pessoas que estão em processo de exclusão social principalmente por fatores sócios econômicos, que geralmente são decorrentes da falta de recursos financeiros, porém existem diversas causas que desencadeiam essa situação, tais como: questões políticas, desentendimentos familiares, distúrbios mentais e emocionais, dependência química como álcool e drogas.

Segundo YAZBEK (2001), a noção de vulnerabilidade social vem sendo utilizada para concepção de parâmetros sociais mais amplos, não se restringindo a delimitação de uma determinada linha de pobreza. Ressalta-se que este projeto será de grande relevância para a sociedade, pois viabiliza a retirada destas pessoas em estado de vulnerabilidade das ruas, diminuindo assim a incidência de crimes. Os moradores em situação de rua são exemplos de desigualdade seguidos de exclusão social, proporcionar aos mesmos um local onde possam se reintegrar à sociedade é o maior objetivo desta proposta arquitetônica, possibilitando acesso à acompanhamentos psicossociais e oferta de cursos profissionalizantes.

1.TEMA

Este trabalho tem o intuito de desenvolver um projeto arquitetônico de edificação com enfoque na arquitetura habitacional temporária, trazendo uma proposta de um albergue para moradores em situação de rua em vulnerabilidade social na cidade de Cuiabá/MT.

1.1. Justificativa

A escolha do tema justifica-se pela existência de poucos albergues existentes na cidade e sem estrutura adequada. A proposta é oferecer um albergue diferenciado para o sexo masculino que vive em vulnerabilidade aonde possa qualificar esses moradores para reintegrá-lo novamente a sociedade.

Nos últimos anos tem se aumentado o número de pessoas em situação de rua, de acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2016), mais de 101 mil pessoas vivem nas ruas em todo o Brasil. A fim de contribuir na solução deste cenário, o trabalho propõe a inserção de um novo albergue que dê suporte aos já existentes que se encontram saturadas, proporcionando aos usuários serviços como moradia temporária; oferta de cursos profissionalizantes; apoio médico; acompanhamento médico e demais serviços sociais, para que esse público seja reinseridos na sociedade.

Através desta pesquisa serão apresentados dados e informações de grande relevância para a elaboração do projeto proposto, e para futuras pesquisas bibliográficas, resultando assim, na elaboração de um projeto arquitetônico de um albergue destinado a homens que se encontram em vulnerabilidade social em Cuiabá – MT, seguindo os parâmetros necessários para que este se torne referência de albergue na cidade.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é propor um projeto arquitetônico de um albergue para moradores em situação de rua na cidade de Cuiabá/MT.

1.2.2. Objetivos específicos

- Analisar a viabilidade da elaboração de um projeto arquitetônico de um albergue para moradores em situação de rua na capital, trazendo a reflexão acerca de mitos e preconceitos que envolvem essa temática;
- Apresentar projetos referenciais para escoltar uma proposta;
- Entender esta tipologia por meio de estudos identificando assim as necessidades de seu público alvo;
- Pesquisa feitas através de referencias bibliográficas sobre a vulnerabilidade social a esses moradores de rua
- Proporciona oportunidade com cursos profissionalizantes pra que possam reintegra a sociedade e ao mercado de trabalho através de um ambiente especifico para tal fim .

1.3. Problema

É de grande necessidade a criação de um albergue com uma arquitetura moderna agradável e com uma estrutura diferenciada que venha ser referência ao atendimento aos moradores em situação de rua. Cuiabá, além de não possuir albergues suficientes para atender a demanda, os existentes não têm estruturas apropriadas para esses fins, o que se torna um problema, pois a cidade não dispõe de uma oferta de serviços qualificados e eficazes e moldados para sanar o problema, oferecendo uma capacitação para que os moradores possam reintegrar a sociedade novamente com dignidade. Segundo Karl Marx e Friedrich Engels diferenciam-se os homens dos animais a consciência, a religião por tudo, mais ele começa a distinguir-se dos animais quando começam a produzir os seus próprios meios de vida. .começando a produzir os seus próprios meio de vida começa a construção da sua vida material.

Perante a conjuntura desse problema observado através de pesquisas, a ausência de capacitação impede que a maioria desse público se ressocialize novamente com a sociedade. O item de maior relevância que leva um morador de rua resistir a este acolhimento social está relacionado à falta de liberdade, como citado por alguns usuários do Albergue Distrito da Guia em Cuiabá - MT, já que nos albergues existem regras que devem ser cumpridas por seus usuários. Tendo em vista essa problemática, como proporcionar acolhimento e ao mesmo tempo oferecer a sensação de liberdade tão estimada pelos usuários? Como inserir conceitos da arquitetura sustentável no projeto proposto, a fim de torná-la mais eficaz, rentável e econômica, e ao mesmo tempo agradável e harmoniosa no quesito estético? A proposta de um centro de integração que possa levar em consideração a particularidade dos moradores locais, seus animais de estimação, pertences, hábitos referentes a regionalidade e cultura local são fatores de pertencimento ao espaço considerado nesta proposta.

1.4. Metodologia

Este trabalho foi feito a partir de uma pesquisa descritiva, de forma qualitativa e quantitativa, onde o público alvo são pessoas em vulnerabilidade social, mais especificamente os moradores em situação de rua. Estes dados serão apresentados em forma de gráficos e tabelas explicativas mostrando as soluções dos problemas apresentados que devem ser sanados. Através destes dados coletados, será possível compreender comportamentos e práticas. A escolha do tema surgiu diante de pesquisas bibliográficas; análises documentais de informações legais contidas em sites, jornais, artigos e estudos específicos, além de normas, leis e regulamentos pertinentes.; dados colhidos em visitas *in loco* e a necessidade de mais unidades com esta mesma finalidade na cidade de Cuiabá – Mato Grosso, já que as unidades aqui existentes não são suficientes para suprir a demanda local, pois as mesmas se encontram saturadas e em más condições. Foram utilizados também artigos e teses com relação com o tema escolhido. Estes elementos são essenciais e indispensáveis para o desenvolvimento deste trabalho, pois conferem ao mesmo credibilidade.

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

Devido a Revolução Industrial ocorrida no fim do século XVIII houve uma forte imigração nas cidades, este processo não ocorreu de forma simultânea, porém ocorreu de forma significativa. O processo de urbanização foi motivado pela atividade produtiva nas cidades, que deixa de ser agrícola para se tornar industrial, comercial e também pela realização de prestação de serviços. Porém, no caso dos países em desenvolvimento e de industrialização tardia, o crescimento desordenado e falta de planejamento nas cidades favoreceu a proliferação de graves problemas urbanos, tais como a favelização, falta de infraestrutura, violência, poluição, desemprego, entre outras causas.

De acordo com Silva (2019, p.10), observa-se que o processo histórico da revolução industrial que encerrou a transição entre o feudalismo e o capitalismo, aonde se deu o acúmulo primitivo de capitais e a preponderância do capital mercantil sobre a produção. Devido a essa transição, os camponeses, de forma súbita e inesperada perderam suas propriedades, forçando-os de certa forma a venderem sua força de trabalho nas produções industriais, porém nem todos eles conseguiram se adaptar a essa mudança brusca de realidade, fazendo com que fossem descartados da produção capitalista, e passaram a sobreviver nas ruas, ficando a mercê de toda injustiça devido à falta de emprego. Segundo a explanação de Raquel (2012), a situação de rua é o fruto da extrema pobreza e não uma opção do indivíduo, portanto é responsabilidade do poder público.

Existem alguns serviços específicos de média e alta complexidade oferecidos para essa população que vive em vulnerabilidades sociais, mais vulgarmente denominados de moradores em situação de rua. Os serviços de média complexidade são oferecidos em instituições como centro de referencia de assistência social (CRAS) e Centro de referencia em especialização para população em situação de rua (POP), dentre eles está a emissão de 2ª via de documentos, além de ser a porta de entrada para que o cidadão tenha acesso aos seus direitos socioassistenciais. Serviços de alta complexidade são oferecidos por instituições privadas e parcerias, como acompanhamento psicológico e médico.

2.1. População em situação de rua

Conforme o passar dos anos, observa-se um aumento da proporção de pessoas em situação de rua, que vivem em condição de vulnerabilidade, miséria e inutilidade social. Segundo Tarachuque Jorge (2013, pg. 150), é muito utilizada a expressão população de rua ou moradores em situação de rua, porém nos tempos atrás eram conceituados como mendigos que se davam a esse grupo de pessoas como homens, mulheres e crianças e alguns casos famílias inteiras, porém a maioria desse público é do sexo masculino, esses termos pejorativos foram superados por entidades e pessoas que dedicam-se pró da cidadania desses grupos que é classificada como população em situação de rua. O relato de uma ex-moradora de rua é como eles se sentem diante dessa situação:

As pessoas que estão na rua, se elas não acharem um apoio, uma pessoa para descobrir elas pra depois elas se tornarem cidadãs, então elas continuam a mesma coisa. A gente vê as pessoas jogadas na rua, enquanto não chegar ninguém pra poder enxergar essas pessoas, elas não vão sair dali nunca! Ela se sente mendiga sim! Ela se sente sem valor nenhum. É por isso que ela bebe, ela fica suja, ela não toma banho. É por isso que ela não tá vivendo. (PASTORAL DO POVO DA RUA, 2003, p.16).

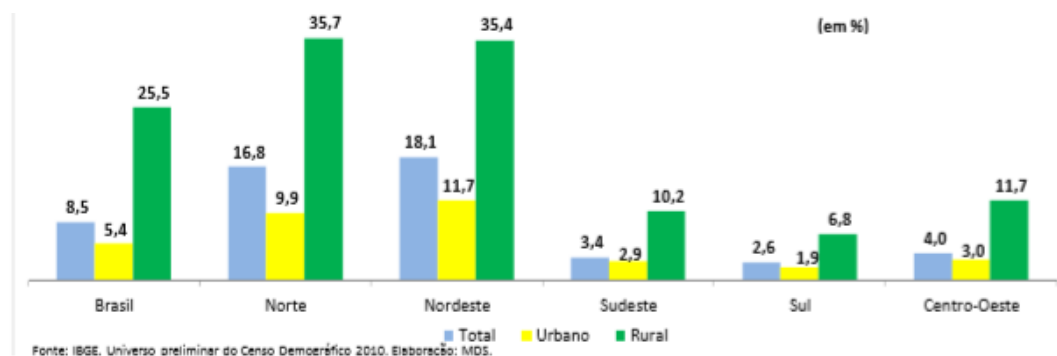
Segundo Costa (2005, p.04), o avanço tecnológico e a globalização têm alcançado os diferentes núcleos da sociedade contemporânea, gerando assim consequências como a desigualdade social e a falta de garantias sócio econômica para grande parcela da população. Neste início do século, ao longo dos anos, constata-se que a civilização não foi capaz de constituir um pacto que trouxesse melhorias sociais. A discriminação, o desrespeito, as incertezas, a desigual distribuição de bens sociais não são anomalias, mas constituintes do processo econômico e do pensamento globalizado. Desde 1948 meados, do Século XX, se constituiu o direito de moradia a todos, pois passou a ser considerado um direito fundamental pela declaração universal dos direitos humanos, que culminou no início da organização das nações unidas (ONU) que diz que toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família condições de saúde, segurança e bem-estar.

2.1.1. Caracterização da população em situação de rua

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) apresenta dados da população que se encontra em extrema situação de pobreza, esses dados são de grande magnitude no processo de formulação do plano Brasil Sem Miséria sobre a responsabilidade do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), composto com outros ministérios. Segundo o Instituto, a extrema pobreza equivale o valor de 70,00 reais per capita, considerando o rendimento nominal mensal domiciliar. Dessa forma, qualquer pessoa com rendimento menor ou igual esse valor é considerada extremamente pobre. No censo demográfico de 2010 foram formatados dois questionários, um simplificado e um detalhado. Os dados divulgados pelo IBGE referem-se a renda das pessoas que responderam ao questionário. De acordo com IBGE, 6840.156 pessoas encontram-se sem rendimento. Todos os dados informados foram baseados nessa pesquisa.

Diante da pesquisa, totaliza-se 16,27 milhões de pessoas em extrema pobreza representando, 8,5% da população total considerando que apenas 15,6% da população Brasileira, que vivem em área rural e elas representam pouco menos da metade da linha extrema de pobreza, que é de 46,7%, a outra parte 53% situa-se na área urbana aonde reside a maior parte da população 84,4%. O gráfico 01 retrata a existência da extrema pobreza por situação do domicílio urbano e rural, das grandes regiões do País.

Gráfico 01: gráfico de incidência de população de rua nas Grandes Regiões no ano de 2010.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010.

A tabela apresenta a distribuição da população em extrema pobreza segundo grandes regiões e situação do domicílio. Observa-se que a população rural na região norte e nordeste superam as demais regiões. Nessas duas regiões se concentram mais da metade da população em extrema pobreza, 56,4% no norte e 52,5% no nordeste. As demais regiões permanecem com percentuais inferiores.

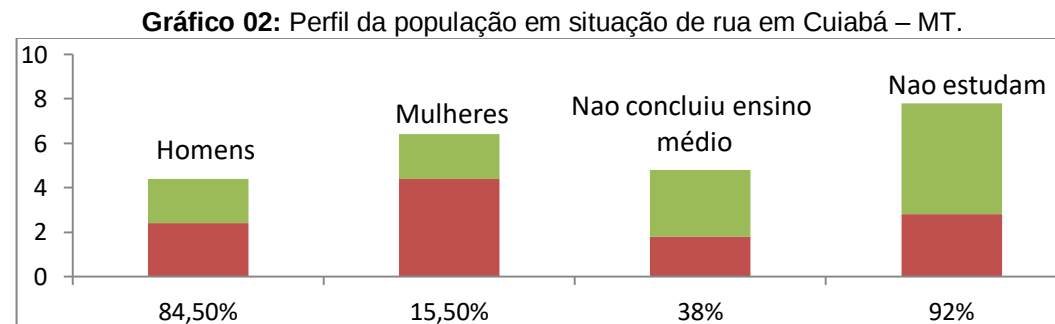
2.1.2 Características de moradores em situação de rua em Mato Grosso

Mato grosso tem aproximadamente 01 mil pessoas em situação de rua cadastradas no cadastro único de serviço (cad. Único). Os dados são da Secretaria do Estado de Assistência Social (SETAS). No Estado de Mato Grosso, Cuiabá e Rondonópolis são municípios onde se concentram mais pessoas nessa situação de rua. 71% dessas pessoas em vulnerabilidade social foram registrados quase 03 mil abordagens. 6874 pessoas entre moradores em situação de rua e migrantes essas pessoas foram encaminhados aos abrigos e os albergues no estado. De acordo com a pesquisa das SETAS, somente 977 pessoas aceitaram serem cadastradas, mas tem aquelas que não aceitam o cadastro e, com isso, torna-se mais difícil de ter um número exato. Diante dessa abordagem, dados demonstram que a maioria das pessoas que estão na rua está fora do cadastro único de serviço e tem mais de 18 anos. Os dados ainda demonstram que nem sempre pessoas nessa situação são marginais como a maioria da sociedade pensa. O perfil dessas pessoas são as que passaram por problemas familiares, separação, vícios, desemprego, abandono, desajuste social, entre outros. Porém, isso não é uma regra. Na tentativa de retirar essas pessoas da rua, as equipes de assistência no município realizam a abordagem e oferecem encaminhamento para albergues ou retorno para cidade ou estado de origem com isso verificam documentos, questões de saúde, entre outros. Durante essa abordagem também é verificado as pessoas que se enquadram no perfil para serem inseridas no cadÚnico para que possam receber um benefício na tentativa da melhoria de vida. Foi criado em Cuiabá o projeto Quero Te Conhecer, com o objetivo de fazer um levantamento exato desse número de população de rua traçar um plano para trabalhar com essa população que por muitas vezes é marginalizada. Segundo a secretaria Marlene Anchieta, a questão da população de rua não será resolvido do dia para a noite isso requer um tempo pois isso é uma questão social que vai além de política e assistência social ela tem que ser adotada em um tripé de ações para a solução do problema, esse tripé é formado no combate ao tráfico de drogas, a prevenção e atendimento aos que já estão

não rua. Trabalhando nesse requisito a realidade será outra, a prevenção começa na escola, envolvendo as crianças, adolescente, e jovens em projetos sociais com qualificação. A concentração dessas pessoas é maior nas grandes cidades, já que muitas delas saem de sua cidade e estado de origem em busca de sonhos de uma vida melhor que por muitas vezes não acontecem e acaba sendo frustrante.

2.1.3. Perfil dos entrevistados

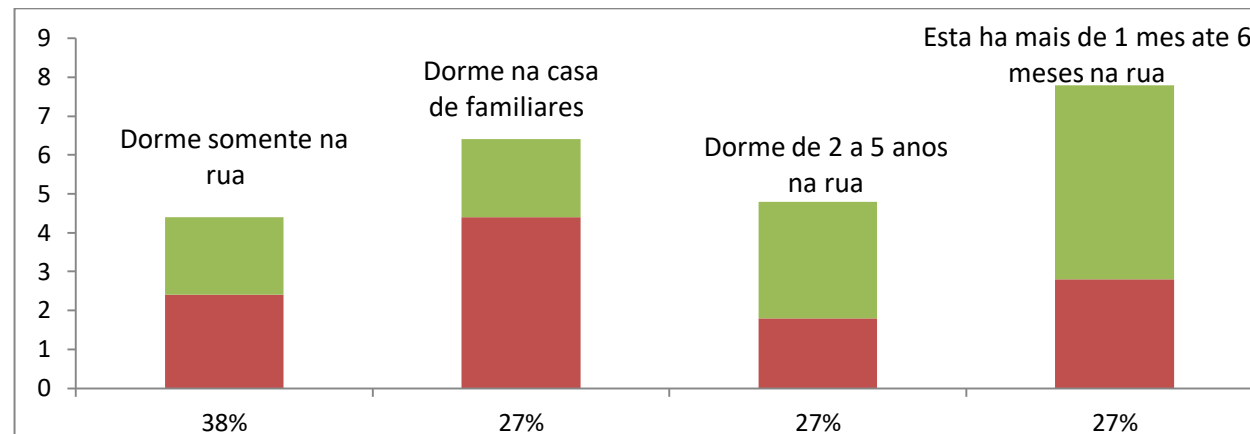
A coordenadoria de proteção social especial da Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Humano (SMASDH) levantou uma pesquisa para traçar o perfil da população em situação de rua na capital (Cuiabá) e ajudar essa população. Essa pesquisa foi realizado por 3 equipes técnicas da SMASDH em conjunto com o 1º Batalhão da Polícia Militar MT na região central. Essa pesquisa realizada em 3 períodos (matutino, vespertino e noturno), foi feita de forma qualitativa, onde o número de entrevistados é parcialmente pequeno em relação ao número de pessoas que vivem hoje nas ruas de Cuiabá e ao universo a ser pesquisado. Entretanto, o método permitiu identificar o perfil dessa população, a pesquisa foi feita por escala de amostragem e permitiu conhecer o perfil. Ao todo, foram abordadas 31 pessoas sendo que 5 não quiseram participar. A pesquisa apontou uma percentual maior de homens (84,5%) vivendo em situação de rua. O quantitativo apresenta uma grande quantidade de jovens cujo trabalho poderia estar contribuindo para o país em plena vida econômica ativa. Dessa população, 56% tem de 25 a 29 anos e 24% de 18 a 24 anos. Quanto a classificação por raça, 73% declaram-se como sendo preto, negro, pardo e moreno.



Fonte: Acervo próprio, 2020.

Os dados apontam que aos motivos que levaram essas pessoas a essa situação são inúmeros, principalmente o problema com álcool e drogas. 30% declararam que deixaram o vínculo familiar por motivos ligados ao alcoolismo e drogas. 65% durante a abordagem estavam sob efeito de drogas.

Gráfico 03: Representação da permanência dos moradores de rua em Cuiabá – MT.



Fonte: Acervo próprio, 2020.

2.1.4. Vida nas ruas

Os dados apontados através dessa pesquisa qualitativa feita pelo SMASDH apontaram o que levarão essas pessoas a essa situação de rua e de vulnerabilidade. Os principais motivos apontadas por elas que levaram a essa situação são problemas com álcool e drogas, 30% deixou a família por motivo ligado ao álcool e drogas, durante a abordagem 65% delas estavam sobre efeito de drogas 38% não concluíram o ensino fundamental e com isso dificulta uma estabilidade financeira. 38% dorme somente nas ruas o único lugar que eles tem pra dormir 19% não tem nenhum contato com a família vínculos quebrados. 19% sobrevivem de pequenos trabalhos como

flanelinha e esmolas 27% declarou que dorme de 02 há 05 anos nas ruas 27% esta mais de 01 mês ate 06 meses na rua. Ressaltando que a maioria não possui documentos pessoais. E nem e assistida por programas do governo.

2.1.5. Problemas bucais na população de rua

Os problemas bucais, em específico a cárie dentária, apresentam alta predominância na população. O estudo com grupos sociais em vulnerabilidade com a população em situação de rua ainda são incipientes, pois esse grupo e um grupo crescente e heterogêneo com dificuldade de acesso aos serviços odontológico, como são vitimas da exclusão social acabam não sendo foco das ações de saúde, nos últimos anos o ministério da saúde tem proposto melhoria as ações de saúde odontológica a essas pessoas em vulnerabilidade. O primeiro estudo relacionado a impacto da saúde bucal na qualidade de vida de pessoas em situação de rua começaram nos países europeus e o resultado revelou uma condição de saúde bucal precária o que impactou negativamente na qualidade de vida desses indivíduos. No Brasil são escassos os estudos acerca da saúde bucal de pessoas em situação de rua. Apenas um estudo avaliou o impacto desta qualidade de vida utilizando abordagem descritiva com o sexo masculino de um município da região sudeste e revelou impacto negativo, a vida desfavorável desses indivíduos a saúde bucal afeta negativamente a vida da população em situação de rua no Brasil. Segundo uma pesquisa realizado por uma instituição pública no municipal que abriga temporariamente indivíduos em situação de rua no município de Goiânia, foram feita uma avaliação da saúde bucal desses indivíduos em situação de rua, 120 pessoas foram convidados para participarem do estudo porem somente 116 aceitaram com isso foram feitos exames clínicos utilizando critérios da organização mundial da saúde, as entrevistas foram feitas junto ao instrumento impacto bucal no desempenho diário e aspectos sociodemografico, foram avaliados carie dentária, uso de prótese, o total de participante foram de 81,9%. Para a avaliação da situação da saúde bucal em situação de rua, conforme a tabela 01.

Tabela 1: Características sociodemografico e condição dentária de pessoas em situação de rua. Goiânia, GO, Brasil. (n = 116)

Variável		n	%
Idade (n = 115)	18 a 35 anos	56	48,3
	36 a 77 anos	59	50,8
Sexo	Masculino	98	84,5
	Feminino	18	15,5

Cor da pele (n = 113)	Branca	26	22,4
	Preta	21	18,1
	Parda	60	51,7
	Amarela	2	1,7
	Indígena	4	3,4
Vive com companheiro(a) (n = 113)	Sim	17	14,7
	Não	96	82,7
Escolaridade (n = 112)	Alta (9 anos ou mais)	36	31,0
	Baixa (até 8 anos de estudo)	76	65,6
Tempo de rua (n = 78)	Até 1 ano	46	39,7
	Acima de 1 ano	32	27,5
Tempo de permanência na instituição (n = 113)	1 a 13 dias	47	40,5
	14 dias ou mais	66	56,9
CPOD	Baixo	49	42,2
	Alto	67	57,8
Dentes cariados	Não	28	24,1
	Sim	88	75,9
Dentes extraídos	Não	10	8,6
	Sim	106	91,4
Uso prótese superior	Não	100	86,2
	Sim	16	13,8
Uso prótese inferior	Não	113	97,4
	Sim	3	2,6
Necessita prótese superior	Não	36	31,0
	Sim	80	69,0
Necessita prótese inferior	Não	27	23,3
	Sim	89	76,7
	Sim	106	91,4
Uso prótese superior	Não	100	86,2
	Sim	16	13,8
Uso prótese inferior	Não	113	97,4
	Sim	3	2,6
Necessita prótese superior	Não	36	31,0
	Sim	80	69,0
Necessita prótese inferior	Não	27	23,3
	Sim	89	76,7
Tempo de rua (n = 78)	Até 1 ano	46	39,7
	Acima de 1 ano	32	27,5
Tempo de permanência na instituição (n = 113)	1 a 13 dias	47	40,5
	14 dias ou mais	66	56,9
CPOD	Baixo	49	42,2
	Alto	67	57,8

Dentes cariados	Não	28	24,1
	Sim	88	75,9
Dentes extraídos	Não	10	8,6
	Sim	106	91,4
Uso prótese superior	Não	100	86,2
	Sim	16	13,8
Uso prótese inferior	Não	113	97,4
	Sim	3	2,6
Necessita prótese superior	Não	36	31,0
	Sim	80	69,0
Necessita prótese inferior	Não	27	23,3
	Sim	89	76,7

Fonte: J. 2020.

Segundo J.et al ,2019, é necessária uma investigação mais ampla para elucidar em que medida a saúde bucal afeta a população em situação de rua no Brasil, levando em conta a vida desfavorável que essa população leva.

2. 1.6. A saúde da população em situação de rua

O Ministério da Saúde em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH) lançou a campanha sobre a saúde da população em situação de rua com o seguinte slogan “cuidar da saúde de todos faz bem para a população em situação de rua “a campanha tem o objetivo de valorizar a saúde como um direito a todos principalmente as pessoas em situação de rua independente da situação que se encontram, condições de higiene, uso de álcool, drogas e outros essas pessoas continuam tendo esse direito. O direito de ser atendido na rede de saúde do SUS. Essa campanha tem o objetivo de:

- Diminuir o preconceito da sociedade em relação aos moradores em situação de rua com isso acolhendo-os para o atendimento de saúde.
- Romper a barreira com os profissionais de saúde sensibilizando-o para que os moradores em situação de rua tenha acesso a serviço de saúde.

- Conscientizar as pessoas em situação de rua quanto a seus direitos como cidadãos.
- Viver na rua expõe a pessoa em várias situações como violência, preconceito, invisibilidade social, alimentação, privação de sono e dificuldade em tratamento de saúde.
- A pesquisa nacional sobre a saúde da população em situação de rua implementada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) em 2008 e que ouviu cerca de 32 mil pessoas adultas em situação de rua em 71 cidades revelou que:
 - 18,4% passaram por experiências de impedimento de receber atendimento na rede de saúde;
 - 29,7% afirmaram ter algum problema de saúde: hipertensão (10,1%), psíquico/mental (6,1%), HIV/AIDS (5,1%), problema de visão (4,6%);
 - 18,7% afirmam fazer uso de algum medicamento, os postos e centros de saúde são os principais meios de acesso a eles;
 - Os lugares mais usados para tomar banho (32,6%) são albergues, abrigos (32,4%), banheiro público (14,2%), casa de parente ou amigos (5,2%);

Diante dessa situação, o Governo Federal cria a política nacional para a população em situação de rua em 2009 que assegura o acesso amplo e simplificado aos serviços e programas que integram as políticas públicas o que inclui a saúde. Em 2013, o Ministério da Saúde para promover a saúde dessa população que vive na rua passa a ser orientado pelo plano operativo de ações para a saúde da população em situação de rua e com isso foram desenvolvidas diversas ações.

Implantação de consultório na rua: equipe itinerante que presta atendimento conforme a necessidade aos moradores em situação de rua.

Instrução operacional conjunta MS/MDS para tuberculose: o Ministério da Saúde (MS) e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) elaboram a instrução operacional SNAS/MDS e SVS/MS nº 01/2014 – que estabelece orientações gerais sobre tuberculose e como os serviços socioassistenciais podem contribuir para o controle da doença. O Ministério da Saúde identifica que os maiores problemas na população em situação de rua são:

- Problemas nos pés

- DST/HIV/ AIDS
- Gravidez de alto risco
- Doenças crônicas
- Consumo de álcool e drogas
- Saúde bucal
- Tuberculose
- Principais causas de internação
- Uso de substancia álcool, drogas.
- Problemas respiratório
- Causas externas – acidentes e violência.

2.1.7. Histórico da política de Assistência Social

Até a década de 40 a assistência social no Brasil teve sua origem histórica apoiado na caridade filantrópica e na solidariedade religiosa para cuida das pessoas mais carentes. Somente em agosto de 1948 surgiu a LBA - Legião Brasileira de Assistência, que foi criada pela esposa de Getúlio Vargas, que na época presidente do Brasil a Srª Darcy Vargas com o intuito de dar suporte as famílias dos Brasileiros que foram para a segunda guerra mundial. Ela foi uma grande mentora da legião que na época ficou conhecido como primeiro Damismo, tratava-se de uma organização totalmente voluntaria envolvendo todas as primeiras damas do Brasil na época o assunto era fortemente associado ao trabalho de mulheres com o intuito de fazer caridade em prol das pessoas mais carentes e necessitadas sem pautas políticas.

Esses serviços sociais distribuíam de comida a prótese. Mais esse empenho social era visto como benevolência e não como direito, neste período foi criado o CNSS (Conselho Nacional de Serviço Social) para dar suporte as entidades filantrópicas privadas que também promoviam assistência porem não se alcançou o resultado que se esperava , as ações eram fragmentadas desordenadas pois

não existiam uma organização uma padronização no atendimento não havia uma medida política muito menos normas, com isso surgiram grandes problemas como desvio e isenção a essas instituições. Em 1995 a LBA foi instinto.

2.1.8. Surgimento de programas de Assistência Social no Brasil

- **A Constituição Federal de 1988**

A constituição federal 1988 foi o primeiro documento a fazer menção aos direitos sociais após o fim do período da Ditadura Militar, um marco da democracia Brasileira. Fortaleceu a proteção aos direitos e garantias individuais e coletivas, garantiu o estado democrático de direito e justiça. A CF (Constituição Federal) trouxe muitas inovações e garantia aos direitos aos cidadãos.

- **Sistema único de assistência social (SUAS)**

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é um Sistema Público que tem a função de organizar os serviços sócio assistenciais no país foi criado a partir da IV Conferência Nacional de Assistência Social e previsto na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) teve suas bases de implantação consolidadas em 2005 por meio da norma operacional básica do SUAS modelo de organização da assistência social possui um modelo de gestão participativa do conteúdo específico da assistência social no campo da proteção social Brasileira. O SUAS é um dos recursos e esforços dos três níveis de governo para a execução financiamento da política nacional de assistência social (PNAS) o sistema é coordenado pelo ministério do desenvolvimento social e combate à fome (MDS) composto pelo poder público e sociedade civil que participam do processo de gestão compartilhada com um sistema descentralizado e participativo e regular organização das ações sócio assistenciais de forma articulada entre os federativos tendo os mesmos princípios e diretrizes porém respeitando a diversidade. Houve o pacto de aperfeiçoamento do sistema, todos os estados assinaram porém estão comprometidos com a implantação de sistemas locais e regionais de assistência social e com os modelos de gestão e confinamento proposto. Envolve o Distrito Federal, estadual, municipal, a assistente social e uma política pública e é um dever do estado favorecê-la. Segundo a lei criada 2009, a resolução nº109 tipificação nacional de serviços socioassistenciais no artigo 1º a organização por níveis de complexidade do SUAS. Pois trabalha com programas e projetos regidos por níveis com o intuito de atender a demanda específicas, o

sistema organiza a ação da assistência social em dois tipos de proteção que são proteção social básica e proteção social especial de média e alta complexidade, cada nível têm seus serviços e unidades públicas de acordo com a disposição abaixo:

- **Proteção Social Básica:**

Este programa social garante ao beneficiário, proteção e atendimento integral a família (PAIF); Serviço de convivência e fortalecimento de vínculo (SCFV); e serviços de Proteção social básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosos.

- **Proteção Social Especial de média complexidade**

Este programa social oferta Proteção e atendimento especializado a famílias e indivíduos (PAEFI); entre outros serviços como, serviço especializado em abordagem social; serviço para pessoas com deficiência, idosos e sua família; serviço de medidas sócio educativo de liberdade assistida e de prestação de serviço à comunidade; e proteção social especial de alta complexidade.

- **Proteção social especial de alta complexidade**

Por meio deste programa, é disponibilizada à população unidades de acolhimento, abrigo institucional Casa - Lar, Casa de Passagem, Republica, Residência Inclusiva; e serviços como, acolhimento para criança adolescente e jovem; acolhimento para adultos e famílias; acolhimento para pessoas idosas; acolhimento para pessoas com deficiência; e serviços de proteção de pessoas e famílias em situação de calamidade pública e de emergência.

- **CRAS: proteção social básica**

Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é um local público estatal de base territorial, destinado à população carente e fragilizada pela pobreza, com ausência de renda e com acesso precário aos serviços públicos ou que esteja com vínculo afetivo enfraquecido porem não foram rompidos. A equipe do CRAS trabalha, com o intuito de prevenir incidentes de vulnerabilidade e risco social por meio do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Ampliação e garantia do acesso aos direitos de cidadania promove e organiza e articula as unidades da rede sócio assistencial com uma atuação Intersetorial a fim de fortalecer a proteção social. Possibilitando o acesso da população aos serviços, e benefícios e projetos de assistência social, com atendimento e acompanhamento

familiar, direto e indireto para com o serviço a fim de promover a convivência e o fortalecimento do vínculo entre os usuários e os funcionários. Busca desenvolver atividades que envolvam diversos grupos familiares da comunidade, e também dispõe de serviços que encaminham a população ao mercado de trabalho, além de diversos outros benefícios sociais governamentais. O CRAS está presente em 99% dos municípios Brasileiros para oferecer a proteção social básica nos Centros de Referência de Assistência Social.

- **CREAS: proteção social de média complexidade.**

Centros de Referência Especializados de Assistência Social – CREAS – são unidades públicas de atendimento que abrangem as esferas Estadual e Municipal de uma determinada região. Oferecem serviços de unidade pública estatal de abrangência municipal e regional proteção e atendimento especializado a famílias e indivíduos; serviços de medidas socioeducativas; serviço especializado de abordagem social; entre outras atividades.

- **Centro POP**

O centro de referência especializado para população em situação de rua (centro pop) representa espaço de referência para o convívio grupal social e para o desenvolvimento de relações de solidariedade afetividade e respeito o centro POP serviço especializado para pessoas em situação de rua deve-se proporcionar vivência estimulando a organização mobilização e a participação social e rua previsto no decreto nº7053/2009 e na tipificação nacional de serviços sócio assistenciais. Constituem-se em unidade de referência da PSE de média complexidade de natureza pública e estatal. O centro pop volta-se especificamente para o atendimento especializado a população em situação de rua.

2.1.9. Albergues

Albergue são espaços com alojamento provisório que oferecem alimentação, banho guarda de pertence, dormitório e café da manhã há albergue para pessoas em extra situação de rua e para imigrantes. Possui duas definições existentes acerca do tema, o Albergue hostil e o Albergue público. O Albergue hostil que foi criado pelo professor alemão Richard Schirman em 26 de agosto de 1909 na Alemanha, esta tipologia habitacional surgiu de uma filosofia de viagem mais barata com o objetivo de descoberta de cultura e

peessoas com turismos. O primeiro Albergue hostil começou a funcionar em um Castelo em Atena, na Alemanha, que era um monumento histórico que passou por um processo de restauro. No final da década de 20, o alberguista se difundiu por toda a Europa. Em 1965 veio para o Brasil como o primeiro Albergue Brasileiro aberto também conhecido como hostil. Porém, o Brasil não enquadra Albergue como hospedagem turística em sua legislação, referenciando este tipo de hospedagem no Brasil, se classifica como estabelecimento sem fins lucrativos e nem comerciais, já que aqui os Albergues são lugares públicos e/ou filantrópicos, que atendem moradores em situação de rua; pessoas que se encontram em vulnerabilidade social.

2.1.10 Histórico dos abrigos no Brasil

A igreja no Brasil desde a década de 60 vem passando por uma reorientação teológica e social e sua forma de agir postergado para segundo plano à ideologia religiosa que contribuí para garantir negociação da existência de conflitos sociais. Os pastorais atuam nas questões voltadas ao social em busca de respostas para a realidade.

A igreja católica tem grande importância na caridade com isso desenvolve um serviço social, uma assistência baseada na ideia do amor fraterno, famílias carentes, mendigos, doentes e outros. Serviços de assistência que não visa interesses pessoais ou recompensa materiais o preceito e a vontade de servir o próximo, aos menos desfavorecidos por ser um dever cristão, a igreja católica em virtude da sua preponderância na sociedade objetivou o equilíbrio e a harmonia entre diferentes segmentos sociais evitando a adversidade de conflito e revolta daqueles que se encontram na miséria e no desfavorecimento social esse gesto da caridade praticado pela igreja católica e conhecida como amor ao próximo e difundida como dever cristão demonstrando a sociedade um caráter nobre e bondoso fortalecendo laços de solidariedade considerada a base que levaria o ser humano a terem sentimentos e virtudes que seriam peculiares à natureza humana como acolher, perdoar, e aceitação mútua.

O conceito da caridade é um ato de amor ao próximo que conduz a atos de bondade e ajuda, o que leva à mudança da situação observada no cotidiano da população. A falta de distribuição de renda de forma adequada gera exclusão de grandes parcelas de mulher

,homens , idosos e outros . Certamente há aqueles que não se deixa sensibilizar e se isenta diante da realidade social. SILVA NEVES (2006).

O sentimento de solidariedade é tão importante que exerce ações solidarias ao reconhecimento do problema do outro que se encontra em posição econômica e social desfavoráveis incentivando a busca da superação engajamento em movimentos sociais. A solidariedade e as ações são importantes para fortalecer a sociedade civil à medida que ela supera o individualismo e possibilita as ações coletivas.

Historicamente, a preocupação com a população em situação de Rua no Brasil iniciou-se com a igreja católica, a pastoral do povo de rua, na década de 1970 e 1980 com a intenção de focar os municípios de São Paulo e Belo Horizonte e com isso inicia-se movimento de organização de pessoas em situação de rua. Iniciativas religiosas implantaram e foram responsáveis por organizar movimento de representação popular principalmente aos catadores de materiais recicláveis e realizar eventos e comemorações de mobilização social no local. Diante dessa complexidade e nítida que as pessoas que se encontram em situação de rua são produto de um processo histórico que se perdura por décadas e séculos de descaso público. Essa população é uma população reputada.

2.1.11. Albergue em Cuiabá

De acordo com o Secretário Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Humano (SMASDH) José Rodrigues, os albergues existentes em Cuiabá são insuficientes para atender as demandas eles já operam em capacidade máxima, onde a Prefeitura de Cuiabá tem se empenhado para atender a demanda. Porém, Cuiabá tem passado por um processo migratório muito grande, onde tem se recebido um fluxo muito grande de pessoas de outras cidades, estados e até de outros países, partindo desse princípio, seria de suma importância a implantação de novas unidades de abrigo, já que Cuiabá disponibiliza somente três albergues para moradores em situação de rua, que são eles:

- Albergue municipal Manoel Miraglia – Bordas da Chapada, Cuiabá-MT;

- Albergue Distrito da Guia – Estrada da Guia , Cuiabá –Mt
- Casa de Abrigamento do Porto – Centro Sul, Cuiabá – MT.

2.1.12. Albergue Municipal Manoel Miraglia – Bordas da Chapada, Cuiabá-MT

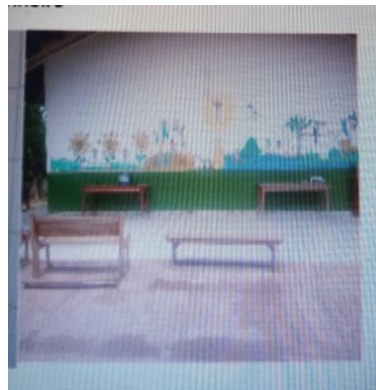
O albergue municipal Manoel Miraglia localiza-se no bairro Alvorada, atende homens e mulheres, idosos e imigrantes ele funciona 24 horas aonde os seus custos e mantido pelo município de Cuiabá e tem capacidade para atender 50 pessoas o local oferece acomodações, refeições, higiene pessoal, agasalho, e atendimento com assistência social, o albergue funciona de forma rotativo aonde o morador de rua pode permanecer no local de 30 a 90 dias para resolve a situação que se encontra muitos estão a espera de consulta, exames para cirurgia, aguardando para fazer documento em caso de perda. O terreno aonde esta localizada o albergue e de tamanho razoável, porém pouco explorado o albergue e composto por área administrativa, almoxarifado, sala de descanso para funcionário , cozinha, refeitório, lavanderia, e área dos quartos, contendo 4 quarto. O local não oferece nenhuma estrutura aos moradores em situação de rua. A fachada não remete um lugar acolhedor pelo contrario remete um lugar frio e desolado conforme a Figura 01 não oferece estacionamento adequado, foi adaptado um espaço para assistir televisão aonde não se oferece o mínimo de conforto não tem sofá e nem poltronas dispõem-se de bancos de madeira o espaço absorve todo o calor e insolação solar assim trazendo desconforto ao ambiente conforme a Figura 02, os banheiros em condições precárias portas danificadas , lavatório insuficiente conforme Figura 03, o quintal mal cuidado com matos e deposito de lixo e varal de roupas dos albergado conforme a Figura04, os quartos são composto de camas individual e beliche porém as camas são muito velhas e os quartos não dispõem de armários porem as roupas dos albergados tem que permanece no chão dentro de sacolas conforme a Figura 05, disponibiliza de uma sala para cursos aonde o espaço e insuficiente não comporta todos, porem deveria ser uma sala destinada somente para cursos porem se tornou deposito para matérias de construção como cimento, cal e outros conforme a figura 06 a lavanderia não oferece nenhuma estrutura os lavatórios são muito velhos e não disponibiliza de maquina de lavar conforme a figura 07. O albergue Miraglia e o único albergue que tem parceria com Serviço Nacional De Aprendizagem Industrial (SENAI) oferecendo cursos aos moradores em situação de rua, porem é insuficiente para que ele se reintegre novamente a sociedade.

Figura 01: Fachada.



Fonte: Acervo do autor.2020

Figura 02: Sala de tv.



Fonte: Acervo do autor.2020.

Figura 03: Banheiros.



Fonte: Acervo do autor.2020.

Figura 04: Quintal



Fonte: Acervo do autor.2020

Figura 05: Dormitório



Fonte: Acervo do autor.2020.

Figura 06: Sala de aula



Fonte: Acervo do autor.2020.

2.1.13. Albergue Distrito da Guia – Estrada da Guia, Cuiabá-MT

O Albergue do Distrito da Guia localiza-se afastado da cidade, atende 24 horas de forma rotativa assim os albergados podendo ficar de 30 a 60 dias no local. E tem capacidade para atender 50 pessoas. O terreno é amplo, porém não é explorado de forma adequada abriga somente pessoas do sexo masculino, maioria migrantes que guardam uma oportunidade de volta às suas cidades de origem. Atende homens que estão cumprindo pena em regime semiaberto. O albergue é composto de 01 sala de recepção, sala administrativa, e sala de repouso para funcionário. Pátio central grande aonde eles fazem a refeição e assiste televisão aonde não tem cadeiras adequadas são banco de madeira improvisados conforme a Figura 08, os quartos são compostos por cama enferrujada de beliche em péssimas condições e conforme Figura 09 banheiros internos estão em péssimas condições lavatórios estragados, piso danificado conforme figura 10, porém o albergue não oferece nenhum tipo de conforto. O albergue não oferece aos albergados nenhuma oportunidade curso para se reintegrar ao convívio social.

Figura 07 Pátio



Fonte: Acervo do autor.2020

Figura 08: Dormitório



Fonte: Acervo do autor.2020.

Figura 09: Banheiros



Fonte: Acervo do autor.2020.

2.1.14. Casa de Abrigamento do Porto, Cuiabá-MT

A casa de Abrigamento do porto e municipal atende somente o sexo masculino e tem capacidade para atender 27 pessoas. A sua implantação ocupa quase todo o terreno todos os dormitórios, esta na fachada sudeste não possui iluminação nem ventilação natural, esta adaptado em um prédio alugado porem sem estrutura adequada para a acomodação dos albergados. Possui 09 quartos e 03 camas em cada quarto o que perfaz 27 vagas.

2.1.15 Arquitetura cuiabana

A arquitetura de uma cidade permite aferir a sua historia e o seu desenvolvimento. Mantem-se um patrimônio histórico que outorga recriar sua origem e seu processo de crescimento. Cuiabá tem uma historia de três séculos isto é 300 anos. A organização urbana, casas, prédio possibilita saber mais sobre o seu legado , deixado desde a chegada de seus fundadores até o dias atuais . A arquitetura de Cuiabá esta fortemente refletida no estilo colonial o que se deu aos primeiros habitantes em Cuiabá, refletindo a herança da cultura portuguesa. O centro histórico da cidade ainda preserva fortemente essas características com conjuntos de casarios, igrejas e monumentos. Em 1973 a região foi tombada pelo instituto do patrimônio histórico e artístico nacional (IPHAN) e o estilo colonial com suas ingerências posteriores segue preservado. Algumas edificações são alegóricas na cidade. Conforme as figuras abaixo:

Figura 10: Casa Cuiabana.



Fonte: Portal Mato Grosso, 2020..

Figura 11: Sesc Arsenal



Fonte: O livre.com, 2020.

Figura 12: Casa Cuiabana.

Fonte: Portal Mato Grosso, 2020..

Figura 13: Sesc Arsenal

Fonte: O livre.com, 2020.

2.2. Benefícios sociais

Evidentemente morar na rua não é uma situação agradável e nem fácil, por muitas vezes tendo que se depara com varias situações inoportunas como violência, a falta de higiene, a falta de alimentação e a precariedade que a rua oferece. A insuficiência de albergues públicos contribui para que o problema se intensifique a falta de albergue se tornou um problema crônico aonde seria o local adequado e destinado a receber esses moradores em situação de rua. Bom mesmo seria se todos pudessem ter moradia própria o que garante a lei do texto constitucional artigo 6º caput. Emenda constitucional de nº26, de 14 de fevereiro 2000. O objetivo é propor um projeto arquitetônico bem elaborado que possa interferir no bem estar e qualidade de vida aos moradores em situação de rua. A arquitetura voltada para o interesse social para contribuir com a formação coletiva das pessoas e a reintegração ao convívio social. Segundo Loreci Nolasco, o direito a moradia consiste em um espaço onde se tenha proteção a calamidade publica e com resguardo as intimidade, as condições para pratica elementares da vida como alimentação, repouso, higiene e moradia e um lugar de sobrevivência um lugar de proteção para si e para os seus.

Esse projeto contribuirá com a diminuição da criminalidade, risco de assalto, pessoas andando pela rua, vendas de entorpecentes, vai incentivar o comércio, pois essas pessoas em vulnerabilidade terão uma nova chance e a sociedade só tem a ganhar.

2.3. Benefícios Ambientais

Os benefícios ambientais neste projeto serão de uma arquitetura sustentável que tem o conceito relacionado aos projetos arquitetônicos que contemplam a otimização de recursos naturais no seu desenvolvimento. O seu objetivo é minimizar o impacto ambiental provocado pela construção. No projeto do albergue (moradores em situação de rua) serão implantadas áreas verdes será um local agradável e familiar os métodos usados para o beneficiamento ambientais são: a captação de águas da chuva, que serão armazenados em reservatório e serão utilizados para molhar os jardins e lavar as calçadas. Os ecotijolos serão utilizados em parte da construção onde ficara a mostra dando requinte e beleza ao ambiente e contribuindo com a natureza sem desmatamento de nenhuma árvore para a fabricação dos tijolos, pois são fabricados sem a necessidade de forno, serão usadas placas fotovoltaicas que abastecerá todo o albergue com energia limpa e renovável, será implantado jardim vertical conhecida com cortina verde para controlar a incidência solar, piso permeável será usado para instalar as gramas, telhado verde aonde amenizará o calor no ambiente trazendo um clima ameno e agradável. Brisa aonde fará barreira de entrada solar. Será usado pergolados para ajudar amenizar o calor, luminárias solares para o jardim aonde a energia é armazenada durante o dia e começa a utilizar no começo da noite. Segundo DIAS (p.141) a terra tem recursos suficientes para atender as necessidades dos seres vivos no planeta porém se forem manejados de forma eficiente e sustentável a opulência pode causar problema ao meio ambiente. Para o desenvolvimento da proposta desse albergue foi escolhido um terreno urbano desocupado na cidade de Cuiabá MT o terreno atende o que é necessário para a temática esta localizado no centro da cidade próximo a supermercado, ponto de ônibus, hospital, escola, comércio e outros. O local possui toda a infraestrutura necessária.

2.4. Técnicas e Materiais construtivos sustentáveis

2.4.1 Sustentabilidade

A palavra Sustentabilidade deriva do latim. Sustentabilidade significa sustentar, apoiar, conservar, e cuidar. Sustentabilidade é a capacidade de sustentação ou conservação de um processo ou sistema. A sustentabilidade conduz a maneira que se deve agir em relação a natureza. A sustentabilidade requer conservar a o meio ambiente.

A sustentabilidade tem como objetivo preservar o planeta e suprir as necessidades humanas. se o recurso natural forem explorado de forma correta a sustentabilidade durara para sempre e será explorada por gerações futuras . (MAGALHÃES, 2011).

A sustentabilidade tem 03 princípios: o social, o ambiental e o econômico:

- Social: envolve as pessoas e suas condições de vida saúde educação e lazer e outros.
- Ambiental: são os recursos naturais e a forma que são explorados pela sociedade, comunidade e empresa.
- Econômico: relacionado a distribuição de consumo e de bens e serviços aonde deve ser considerado a questão social e ambiental .

A sociedade a cada dia vem buscando um padrão de vida melhor para suprir suas necessidades. Em busca de uma conscientização quanto aos impactos ambientais e a necessidade de minimizar estes impactos e a qualidade de vida no futuro, pois as construções estão em ritmo acelerado de crescimento principalmente no Brasil atualmente algumas incorporadoras Brasileiras estão usando técnica de construção sustentáveis em suas obras como forma de estratégia de negocio como sendo um diferencial de venda para o consumidor. Porém tem muito que ser feito e desafios a serem superados para que a maioria das edificações Brasileiras sejam construídas de modo sustentável. (FURUKAWA E CARVALHO, 2011. p.6) há grandes desafios em desenvolvimento da construção sustentáveis no Brasil, há necessidade de maiores investimentos e novas tecnologias construtivas.

2.4.2 Placas Fotovoltaicas

Placas fotovoltaicas é uma tecnologia diretamente relacionada à captação de energia solar e uma energia renovável energia gerada contida na natureza o que se torna uma energia limpa e uma fonte inesgotável e não traz nenhum impacto ambiental gerado através de captação dos raios solares transformando em eletricidade conforme figura 10 a energia e usado no uso domestico, comercial ou industrial esse tipo de energia assegura a sustentabilidade entre quais se destaca e garantem uma melhor qualidade de vida aos cidadoes. Segundo Tolmosquim o potencial energético renovável do Brasil e tão grande quanto sua extensão. A energia fotovoltaica e fornecida por paines contendo células fotovoltaicas ou solares sobre a incidência do sol e gera a energia elétrica aonde e armazenado em baterias para que venha ser usado durante a noite e período de baixa radiação (TOLMASQUIM, 2004). As vantagens das placas fotovoltaicas:

- Economia financeira
- Contribuição com a sustentabilidade social e ambiental.
- A energia solar não emite gases poluentes na atmosfera.
- Preservação dos recursos naturais.

Figura 14: Placa Fotovoltaica



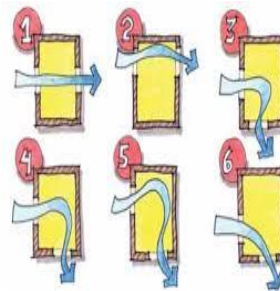
Fonte: Portal Solar 2019

2.4.3 Ventilação Cruzada

A ventilação cruzada quando posta em pratica de forma correta, ajuda a manter um ambiente estável natural e higienizado. Permite a movimentação do ar no interior das edificações sem a indução de nenhum sistema mecânico ocorre por ação dos ventos ou diferença de densidade do ar devido às temperaturas. Para que haja ventilação cruzada em um ambiente e necessário que existam duas aberturas em face oposta ou adjacentes assim o ar fluirá pelo ambiente carregando consigo o ar quente e deixando o ar mais agradável e amenuo no ambiente, se não houver duas abertura o ar não conseguira entrar, pois existe uma pressão atuando dentro do ambiente que não permite a entrada do ar fresco. A ventilação cruzada elimina os poluentes do ambiente introduzindo um ar limpo proporcionando conforto térmico aos usuários reduzindo a umidade do ar e incentivando a troca de calor conforme a figura 11. As vantagens da ventilação cruzada:

- Conforto ambiental
- Circulação e renovação do ar
- Redução dos gastos energético conservando a temperatura e a umidade
- Controle térmico sem necessidade do uso de aparelho de ar condicionado que geram gastos de energia

Figura 15: Esquema de ventilação cruzada



Fonte : Blogspot.com , 2020.

2.4.4 Parede Dupla

A parede dupla recebe uma aplicação de uma camada de Polietileno expandido (EPS), entre os tijolos que proporciona o isolamento térmico, este sistema de isolamento térmico adapta-se em construção novas. As placas de EPS são colocadas na face interior dos Tijolos assim formando um sanduiche entre um tijolo e o outro, assim fazendo uma barreira solar, conforme a figura 12. As vantagens:

- Não requer a mão de obra especializada
- Facilita a execução da parede dupla pois a placa de EPS serve de encosto para o segundo plano de tijolo assim permitindo o isolamento térmico.

Figura 16: Esquema de parede dupla.



Fonte : Edil Pizzuti , 2020.

2.4.5 Ecotijolos

As normas vigentes que regem a produção e controle dos tijolos ecológicos são a (Norma Brasileira Regulamentadora) NBR 8491:2012 e NBR 8492:2012 elas determina o índice de resistência, a compressão geométrica dos tijolos e absorção da umidade e definem o método e a frequência com que os ensaios dos tijolos ecológicos devem ser feitos. Na fabricação dos tijolos ecológicos se tem uma economia de até 30% em relação ao sistema convencional, pois a forma de fabricação é barata e utilizado somente mistura solo, cimento e água e curada a sombra. O meio de produção apresenta uma menor agressão ao meio ambiente, pois os tijolos não vão ao forno, os tijolos não passa pelo processo de queima conforme figura 21 e assim resultando em um acabamento perfeito, e harmonioso esteticamente e sem necessidade de gasto com rebolco conforme figura 22. Segundo Motto Silva o aumento da procura pela sustentabilidade vem com a preocupação da escassez do recurso natural, a cada dia aumenta a procura desses materiais e técnicas que minimiza o impacto ambiental principalmente na construção civil aonde é o grande vilão, aonde é usado diariamente materiais não renováveis como água, cal, areia e outro. o uso do eco tijolo contribuem para a redução de custos, consumo de água, da energia e o melhor diminui a poluição. A sua resistência vem da compressão o que é equiparado ao tijolo convencional. Alguns benefícios dos ecotijolos :

- Economia de 30% em relação ao sistema convencional;
- Economia energética;
- Evita que muita floresta seja destruída;
- Evita a emissão de poluentes no ar;
- Menor quantidade de resíduos na obra;

Figura 17: Ecotijolos.



Fonte: Karla Cunha, 2019.

2.4.6 Aproveitamento da água da chuva

O aproveitamento da água da chuva é uma maneira altamente sustentável e uma maneira de serem reutilizadas para fins não potáveis como limpeza do quintal, calçadas, regar o jardim, lavagem de carro e outros. O aproveitamento da água da chuva diminui o impacto ambiental. Em 2007 foi implantada no Brasil – água de chuva, que rege o sistema de tratamento e aproveitamento de água pluvial no país conforme figura 14. A ABNT NBR 15527. Segundo o consultor Jack Sickerman o aproveitamento da água da chuva contribui para reduzir as enchentes e traz economia e benefícios. As vantagens do aproveitamento da água da chuva:

- Economia de água;
- Ajuda a conter enchentes ao armazenar parte da água que caso contrário iria para rios e lagos;
- Ajuda em tempo de crise hídrica;
- Ajuda a limitar a erosão do solo.

Figura 18: Captação de água da chuva.



Fonte : Pensamento verde, 2019.

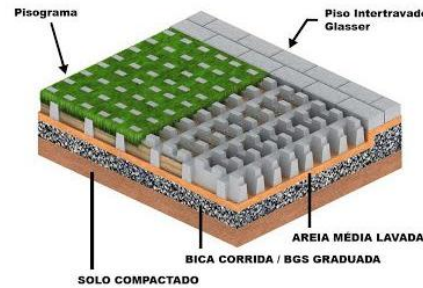
2.4.7 Piso Permeáveis

As primeiras experiências com piso permeável aconteceu na França devido ao grande crescimento da cidade com isso houve a necessidade de buscar novas técnicas que possibilitasse a capacidade de infiltração no solo. Porém no Brasil essa técnica de piso permeável como solução para pavimentação é recente. Porém a sua utilização vem crescendo ano a ano a NBR 16416 - Pavimentos permeáveis de concreto estabelecem requisitos e procedimentos mínimos para a execução e manutenção de diferentes tipos de pavimentos permeáveis em concreto. O piso permeável é de fácil assentamento, para a sua boa aplicação é necessário nivelar e compactar o terreno, colocar uma camada de bica, espalhar a areia lavada e assentar as peças sobre a areia, nivelar e alinhar, preencher os vazios com terra vegetal ou adubada semear ou plantar a grama, conforme figura 15 e com isso resultando em um acabamento bonito e perfeito com a grama crescendo em harmonia conforme a norma técnica favorece para a qualidade do produto e incentiva o uso desta tecnologia. As vantagens do concreto permeável:

- Pisos são duráveis e resistentes
- Baixo índice de manutenção.

- Proteção do sistema de drenagem.
- Ajuda a diminuir enxurradas e enchentes.
- Atua como filtro impedindo que impurezas e metais pesados atinjam o lençol freático.

Figura 19: Composição de um pisograma.



Fonte : Tec Pav, 2019.

2.4.8 Brises

Os brises tem a função de bloquear a radiação solar. É uma excelente solução em função para barrar a entrada de insolação nos ambientes internos, sendo uma estratégia passiva, melhorando assim, o desempenho térmico da edificação conforme a figura 26. É necessário analisar a posição geográfica do terreno e suas fachadas para avaliar quais ângulos os brises terão. De acordo com Amorim, os brises apresentam os seguintes benefícios:

- Protege a fachada contra radiação solar
- Bloqueia o aumento da temperatura na área interna
- Melhor conforto térmico
- Melhor conforto luminoso.

Figura 20: Brises.



Fonte : A arquitetura, 2019.

3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

As normas, leis e demais regulamentos pesquisados tem o propósito de zelar pela integridade das pessoas que se encontram em situação de rua, para que tenham acesso afetivo aos seus direitos, algumas delas descritas abaixo:

- **LOAS :** A lei loas que entrou em vigor em 7 de dezembro de 1993 nº 8.742/93 e foi alterada para nº12435/2011, foi elaborada para ampara pessoas que vivem a margem da sociedade pessoas que não tem condições de prover o seu próprio sustento e que não contam com o auxilio familiar.
- **PNAS:** PNAS veio com o objetivo de atender a sociedade e direitos sociais , Reúne-se as politicas setoriais considera as desigualdade sócio territorial , foram criadas normativas públicas garantindo os direitos e situações específicas.
- **MDS:** Ministério do desenvolvimento social e combate a fome (MDS) e responsável por ação voltada as famílias em extrema pobreza em situação de vulnerabilidade social e em vulnerabilidade alimentar.

- CNA: CNA nº 109, de 11 de novembro de 2009 tipificação nacional de serviços sócio assistenciais que definiu uma matriz padronizada nacionalmente para cada uma das ofertas dos serviços da assistência e estabeleceu as correspondentes nomenclaturas, destinatários, objetivos, provisões, e outras. Nesta normativa ficou expressa os serviços específico para o atendimento a população em situação de rua no âmbito da proteção sociais.
- SNAS e SENARC: nº07 de 22 de novembro de 2010 implantou normativa que reunisse orientações aos municípios e distrito federal para inclusão de pessoas em situação de rua no cadastro único para programas sociais do governo federal.
- POP: O centro pop é uma unidade pública de assistência social , especializada ao atendimento a pessoas em situação de rua como Jovens , adultos , idosos e famílias que usam as ruas como um local de moradia ou sobrevivência. O centro pop oferece atividade de convívio social como oficinas e outro de forma individual e coletivo .
- CRAS: E o centro de referencia de assistência social é um local público que trabalha com a vulnerabilidade social em conjunto com os profissionais de assistente sociais com o intuito de oferecer a essas pessoas convivência e fortalecimento ao vínculo familiar e com a comunidade . ‘

4. REFERÊNCIAS PROJETOAIS

4.1. Projetos e/ou Estudo de Caso

4.1.1 The Bridge – Centro de Referência para desabrigados

Figura 21: Fachada The Bridge



Fonte: ArchDaily, 2011.

O centro de Assistência para Desabrigados “The Bridge”, localizada no centro de Dallas, é considerado um modelo mundial para o design de centros para sem-teto, ganhando o prêmio de “Melhor Entrada Arquitetônica” na competição Internacional de Desabrigados, organizada pela Tshwane Leadership Foundation da África do Sul. Esta competição busca homenagear instalações e iniciativas para sem-teto em todo o mundo, buscando desenvolver novas linguagens, visões e abordagens para lidar com os sem-teto, demonstrando alternativas viáveis, tanto para estes usuários quanto para a maneira como eles são tratados de modo geral.

Figura 22: Pátio central



Fonte: ArchDaily, 2011.

O The Bridge foi projetado pela Overland Partners Arquitetura, de Dallas, contando com 75.000,00 m², servindo como exemplo para as demais instalações deste ramo. Sua conclusão foi no ano de 2008 e oferece uma amplitude de cuidados como, moradia, atendimento emergencial e de transição, ofertados para mais de 6.000 pessoas em Dallas que sofrem com a falta de moradia. The Bridge é composto por cinco edifícios ao redor de um pátio central, envolvendo também a comunidade ao seu redor. Um de seus prédios contam 3 andares e é destinados a serviços; um prédio com 1 andar para boas vindas aos desabrigados; um prédio para armazenamento de matérias e alimentos; um pavilhão ao ar livre e um restaurante, sendo este o foco central do pátio interno, proporcionando a conexão entre os assistentes sociais e os sem-teto.

Figura 23: Planta de implantação



Fonte: ArchDaily, 2011.

Imagem 24: Planta do primeiro andar.



Fonte: ArchDaily, 2011.

Imagem 25: Planta do segundo piso.



Fonte: ArchDaily, 2011.

Imagem 26: Planta do terceiro andar.



Fonte: ArchDaily, 2011.

Segundo James Andrews, diretor da Overland Partners Arquitetura, mais de 2,5 milhões de refeições já foram servidas, 750 pessoas desabrigadas já foram alojadas em casas e houve uma redução de 57% do número de pessoas nas ruas, além da redução de 20% da taxa de criminalidade local. Ainda segundo Andrews, o projeto recebeu a certificação de prata LEED (Leadership in Energy & Environmental Design) dos EUA Green Building Council, tornando-o o maior abrigo para desabrigados dos Estados Unidos com a certificação LEED, devido aos seus vários recursos renováveis, como a sala de jantar com telhado verde, sistemas de reciclagem de águas cinzas e a utilização de iluminação natural em todos os edifícios.

Imagem 27: Pátios internos com iluminação natural.



Fonte: ArchDaily, 2011.

4.1.2. Abrigo para desabrigados de Jankowice

Este projeto desenvolvido pelos arquitetos do estudio Xystudio no ano de 2019, localizado na cidade de Jankowice na Polônia, e conta com 1.485,00 m². É um edifício que busca atender pessoas desamparadas que não se encaixem no sistema de atendimento público ou que não conseguem viver por conta própria. A partir disso, a ideia era criar uma “casa” onde as pessoas pudessem morar.

Imagem 28: Fachada Abrigo de Jankowice



Fonte: ArchDaily, 2019.

O abrigo é um amplo edifício térreo espalhado em meio à paisagem rural da Polônia Oriental. Vista de longe, aparenta-se praticamente invisível, ao longo da estrada é quase impossível identifica-lo, pois o edifício se encontra oculto por trás de um bosque que circunda o playground da escola de Jankowice. A partir do edifício é possível ter uma vista da paisagem tranquila que circunda o abrigo como um todo. O edifício encontra-se categoricamente dividido em três principais zonas, que são separadas por paredes maciças de tijolos e espaços abertos. Próximo à ala de acesso existe uma pública de recepção aos visitantes, juntamente com uma capela, os escritórios administrativos do abrigo, as salas de reabilitação, refeitório e uma área de convívio.

Imagem 29: Vista superior do abrigo.



Fonte: ArquiDaily, 2019.

Em sua nave central, encontram-se dispostos os dezenove dormitórios com banheiro adaptados. Em seu extremo oposto encontram-se as áreas dos funcionários que se dedicam aos cuidados para com os hóspedes. Jankowice é uma pequena vila da zona rural, situada a 170 km ao sul de Varsóvia. Os hóspedes do abrigo possuem diferentes limitações e alguns necessitam de assistência 24 horas e todos os dias da semana. Por esse motivo foi pensado em projetar um edifício que atendesse as necessidades não só dos hóspedes mas como dos cuidadores, para que estes vivam em um ambiente suficientemente confortável. A função principal é de abrigo às pessoas que não o possuem porem existe um incentivo para que os hóspedes saiam durante o dia, já que este é um importante passo para a ressocialização e reintegração a sociedade.

Imagem 30: Hóspede do abrigo com necessidade especial.



Fonte: ArquiDaily, 2019.

Os dormitórios são cômodos mais modestos e aconchegantes. A cozinha foi projetada para que os hóspedes pudessem ajudar os funcionários nos afazeres domésticos mais simples. Ha também uma sala de jantar e estar. O pátio é o espaço mais importante do edifício, pois conecta o interior ao exterior, fisicamente e psicologicamente também. O edifício conta com ampla transparência, dando assim a sensação de vastidão e facilita o controle de hóspedes por seus cuidadores. Durante os meses mais quentes, o pátio exterior é mais utilizado e foi decorado com um mural colorido trazendo assim alegria ao ambiente de convívio.

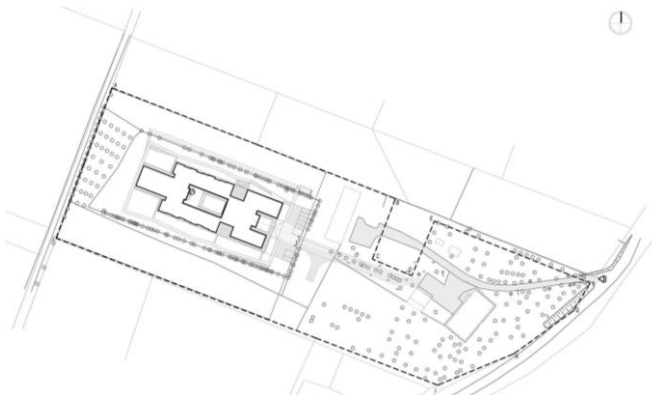
Imagem 31: Pátio com cores vivas e alegres.



Fonte: Arquidaily, 2019.

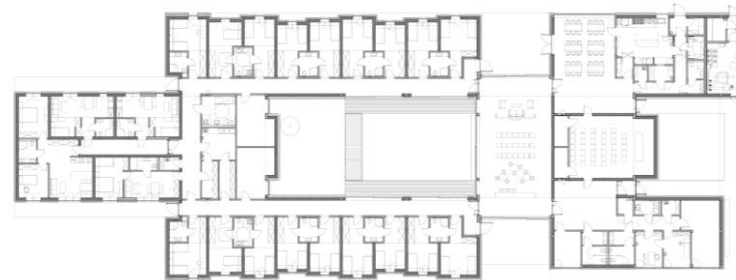
A intenção foi projetar um abrigo com o ar de contemporaneidade fazendo com que seus hóspedes se sentissem em casa, o abrigo foi construído com materiais locais reaproveitados e com uma arquitetura vernacular, aonde se tornou a edificação com menor custo. O edifício é acessível e foi criado para ser sustentável e com manutenção de baixo custo, nas fachadas foram reutilizados tijolos que haviam sido descartados o que ganhou relevância quando ressignificado nesta estrutura foi utilizado o piso radiante para o aquecimento do edifício, janelas altas e parede radiante.

Imagem 32: Planta de implantação da edificação.



Fonte: Arquidaily, 2019.

Imagem 33: Planta baixa da edificação.



Fonte: Arquidaily, 2019.

4.1.3. Centro Temporária de Acolhimento – CTA

Imagem 34: Fachada CTA de Aricanduva, SP.



Fonte: Prefeitura de São Paulo, 2019.

Imagem 35: Dormitório masculino do CTA de Aricanduva, SP.



Fonte: Prefeitura de São Paulo, 2019.

O centro temporário de acolhimento (CTA) foi inaugurado pela Prefeitura de São Paulo, em Aricanduva, na zona leste da capital , através da Secretaria Especial de Investimento Social, para pessoas em situação de rua. O serviço funcionará 24 horas ofertando 238 vagas de acolhimento e outras 100 vagas de convivência durante o dia e será mantida por meio de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) e a Associação Nossa Senhora das Graças.

O centro temporário de acolhimento (CTA) do Brás, e o primeiro a ser inaugurado, no serviço de Aricanduva as pessoas em situação de rua serão acolhidas em caráter temporário, para que em seguida sejam direcionadas a novas oportunidades .O serviço tem capacidade para receber 150 homens e 88 mulheres para pernoite em um sistema de alojamento, A equipe de atendimento é composta por 36 colaboradores, que exercem as funções de gerente de serviço, assistentes técnicos, assistentes sociais, técnico especializado, técnico de informática, psicólogo, agentes operacionais e um veterinário. Os espaços são delimitados por divisórias e sem portas, com

as áreas femininas e masculinas totalmente isoladas. O espaço foi construído para receber os novos conviventes, o espaço dispõe de , cozinha, ambulatório, um consultório de veterinário e um canil que abrigará até 24 cães .

Imagem 36: Sala de cursos profissionalizantes do CTA de Aricanduva, SP.



Fonte: Prefeitura de São Paulo, 2019.

Imagem 37: Recepção do CTA de Aricanduva, SP.



Fonte: Prefeitura de São Paulo, 2019.

O CTA também ofertará 100 vagas de convivência durante o dia, com oficinas de capacitação, aulas de informática, palestras e será um dos pontos de qualificação para o programa Trabalho Novo, que prevê a inserção de pessoas em situação de rua no mercado de trabalho.

4.2. Análise das referências

Tabela 02 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		PROJETO 01	PROJETO 02	PROJETO 03
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Construído	Construído	Construído
	Localização	Centro sul de Dallas Texas ,U,S	Cidade Jankowice na Polônia	Aricanduva,Zona leste S.Paulo
	Metragem (m²)	75000,00m²	1485.00m²	Não consta
	Partido Arquitetônico	Composto por 5 edifício ao redor de um pátio central	Térreo em meio a paisagem rural da Polônia	Edifício
	Ambientes Projetados	Pavilhão ao ar livre e um restaurante sendo foco central do pátio	Recepção ,capela , escritório adm. e outros	Sala de atendimento, quarto ,coz .ambulatório
	Materiais construtivos	Materiais reciclados e Recursos renováveis	Materiais sustentáveis	Materiais convencionais
	Sistema Construtivo	Alvenaria e vidros	Parede maciça de tijolo	Alvenaria convencional
	Condicionantes ambientais	Uso de luz natural e ventilação	Captação e reaproveitamento de água de chuva	Não consta
	Sistema energético	Iluminação Natural	Não conta	sistema convencional
	Instalações complementares	1 prédio somente para armazenamento de materiais de alimentos pavimento ao ar livre	Tratamento de esgoto ecológico	Consultório veterinário , Canil
	Entorno	A comunidade ao seu redor.	Meio a paisagem rural.	Ao meio da zona leste de São Paulo.

Os projetos de referencia apresentados servirão como parâmetro para a elaboração da proposta projetual para moradores em situação de rua dentre elas estão :

- **Fachada de Forma Elementar** : Fachada que remete a cultura cuiabana com cores que remete harmonia e detalhes em moldura trazendo a primeira impressão um aconchego de um lar trazendo uma harmonia ao entorno aonde o projeto será inserido.

- **Sustentabilidade:** Inserindo técnicas e materiais que não degradem o meio ambiente com isso minimizando o impacto ambiental com o uso de ventilação cruzada aonde diminui o uso de ar condicionado, a utilização de placas fotovoltaica fazendo uso de recurso disponível em nossa região abundantemente o aproveitamento da água por cisterna aonde será reaproveitado para lavar calçada e molha o jardim. E entre outros benefícios inserido no projeto.
- **Integração Com a Natureza:** Devido o clima da cidade ser muito intenso e pensando em amenizar a situação, e deixa o ambiente mais agradável foi plantada vários tipos de arbusto, porém árvores que remete a cultura cuiabana, para deixar o ambiente acolhedor e aconchegante proporcionar um ambiente agradável.
- **Uso de Técnicas e Materiais Locais :** valorizando os detalhes e a arquitetura cuiabana. Estimulando os plantios típicos da terra exibindo aos moradores as árvores típicas da região.

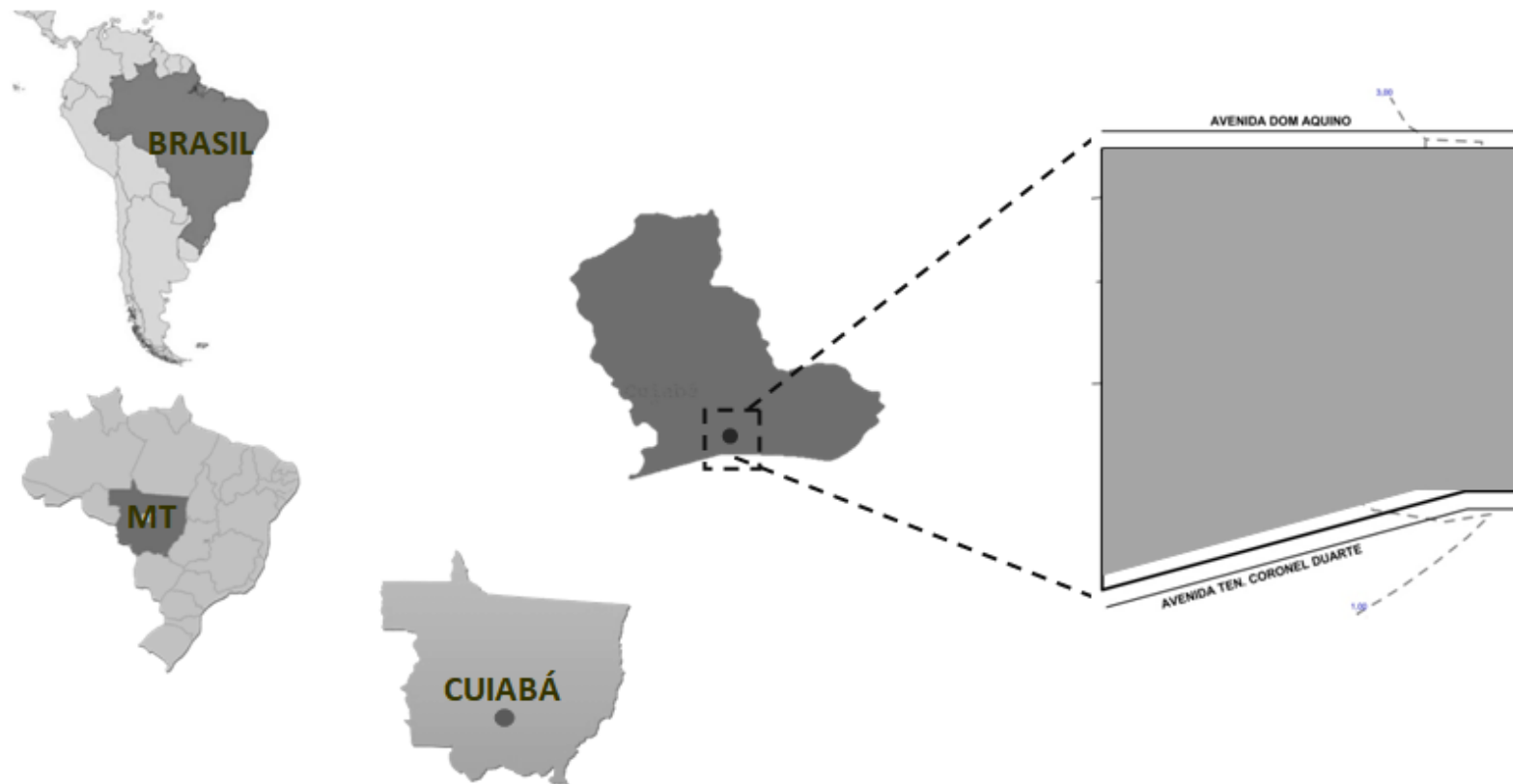
5. CONDICIONANTES DE PROJETO

5.1. Aspectos urbanos

5.1.1. Estudo do entorno

O Albergue para homens em vulnerabilidade social será implantado no bairro Centro Sul, na região Central da cidade de Cuiabá. Tendo a norte o bairro Centro Norte, a sul o bairro Grande Terceiro, a leste o bairro Porto e ao oeste o bairro Poção.

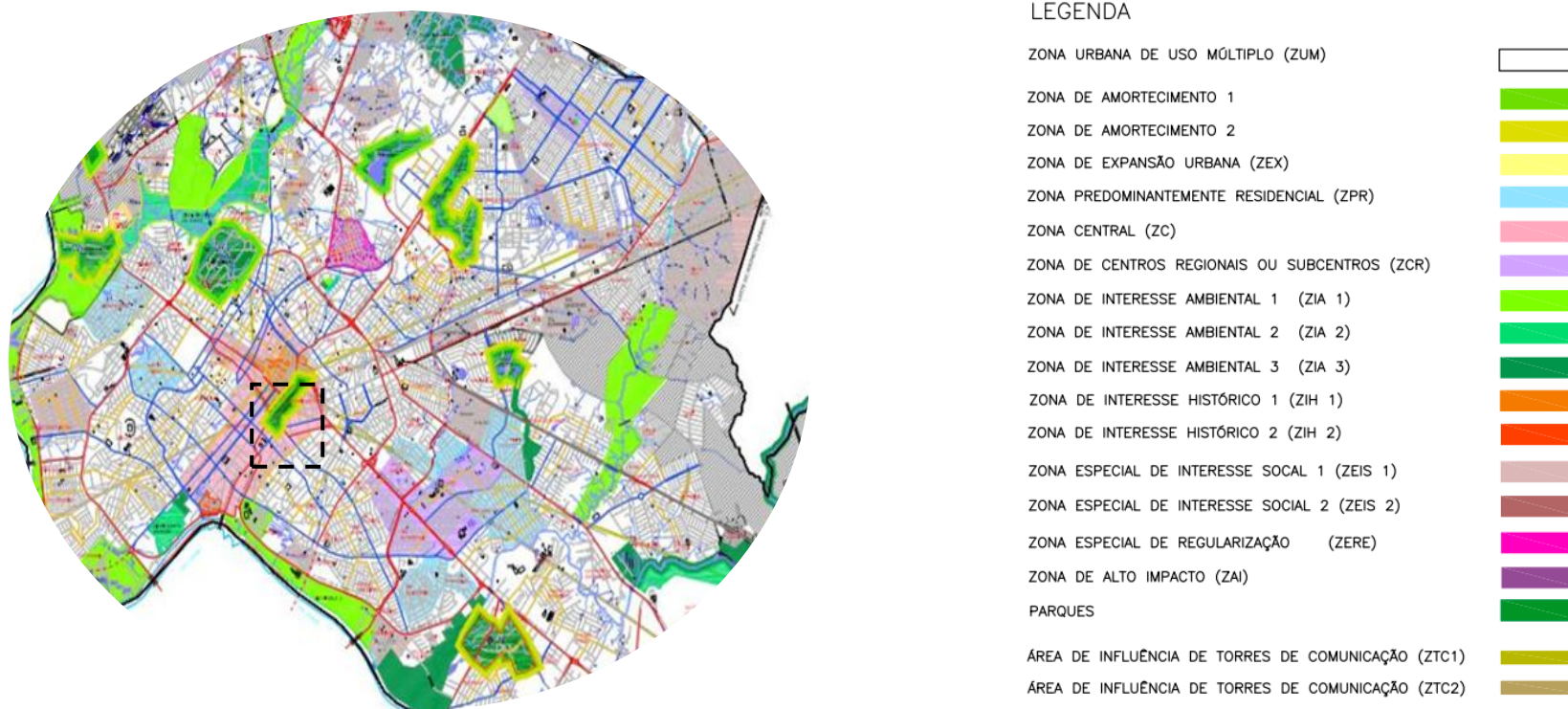
Figura 38: Esquema de localização do terreno escolhido.



Fonte: Discente, 2020.

A escolha do terreno a ser implantado o projeto do Albergue para homens em vulnerabilidade social se deu a partir da ideia de proximidade entre o projeto proposto com o centro da cidade, onde concentram-se a maioria das atividades comerciais que possam vir a gerar empregos os usuários, e é também onde se tem as maiores demandas do público alvo desta pesquisa, além da facilidade de acesso e situar-se próximo aos demais serviços sociais.

Figura 39: Zoneamento da cidade de Cuiabá.



Fonte: Prefeitura de Cuiabá, 2020.

A área destinada à implantação deste projeto está localizada na Zona Central (ZC) conforme o plano diretor, tendo em seu entorno áreas predominantemente comerciais e administrativas. O terreno definido possui uma área total de 4.706,16 M².

Tabela 03: Zoneamento da cidade de Cuiabá.

ZONA	COEFICIENTE DE OCUPAÇÃO	COBERTURA VEGETAL PAISAGÍSTICA	COBERTURA VEGETAL ARBÓREA	COEFICIENTE DE PERM.	POTENCIAL CONSTRUTIVO	LIMITE DE ADENSAMENTO	POTENCIAL CONSTRUTIVO EXCEDENTE
ZC	0,80	0,20	-	0,20	2,00	3,00	1,00

Fonte: Prefeitura de Cuiabá, 2020.

5.1.2. Infraestrutura existente

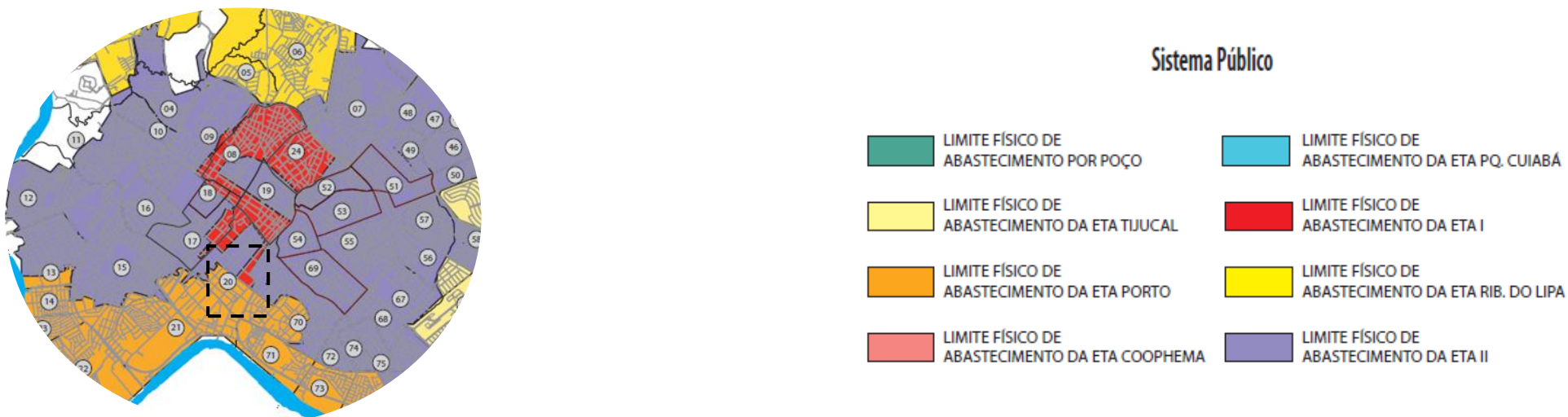
Atualmente o terreno escolhido encontra-se em desuso, não apresentando dentro de seu perímetro nenhuma edificação já existente. A região dispõe de iluminação pública em sua extensão além de toda a infraestrutura básica, como o abastecimento de água, que se dá pela Eta Porto (Fig. 23); e recolhimento de esgotamento sanitário através do Sistema Misto (Fig. 22), dentro do Sistema Público de captação, como pode ser observado a seguir.

Figura 40: Sistema de esgotamento sanitário de Cuiabá.



Fonte: Prefeitura de Cuiabá, 2020.

Figura 41: Sistema de abastecimento de água de Cuiabá.

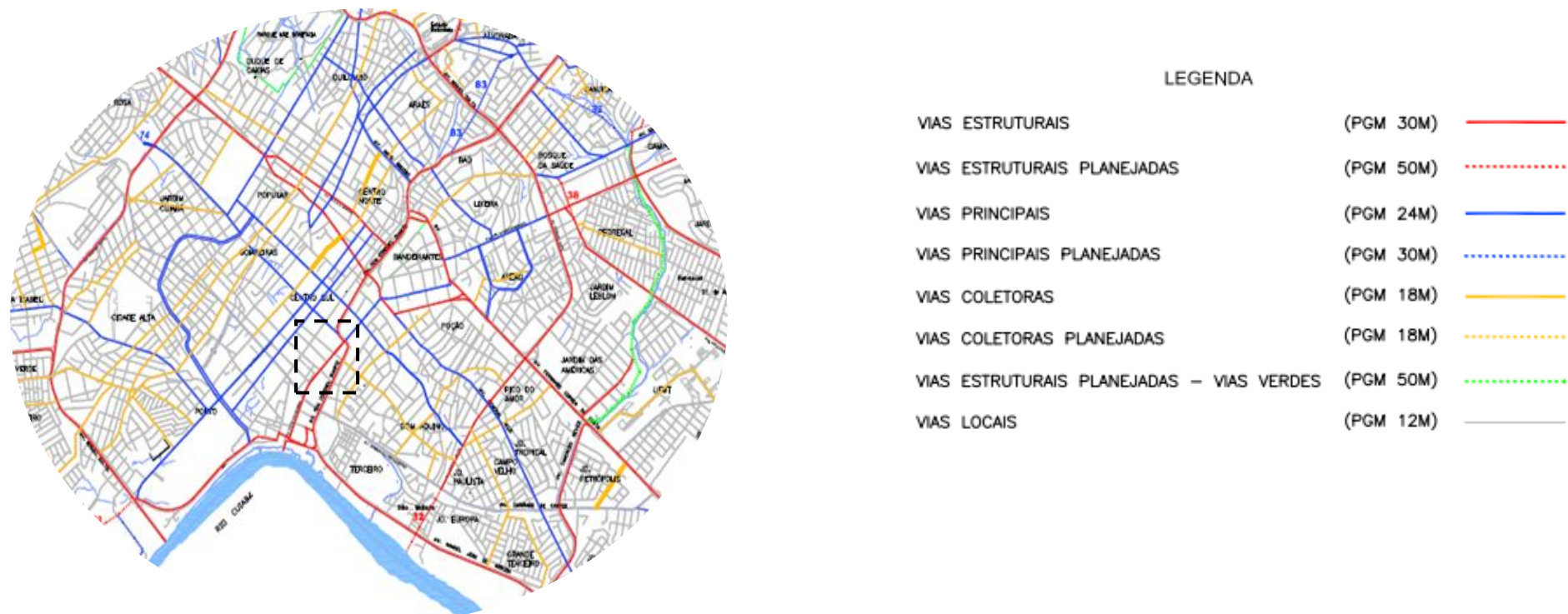


Fonte: Prefeitura de Cuiabá, 2020.

5.1.3. Sistema viário

Na região onde o terreno escolhido encontra-se existem vias locais, principais, coletoras e estruturais, com PGM's (Padrão Geométrico Mínimo) que variam entre 12 metros a 30 metros. As vias que dão acesso à área definido são as Avenidas Tenente Coronel Duarte e XV de Novembro, ambas são vias estruturais e possuem PGM de 30 metros.

Figura 42: Mapa de Hierarquização viária de Cuiabá.



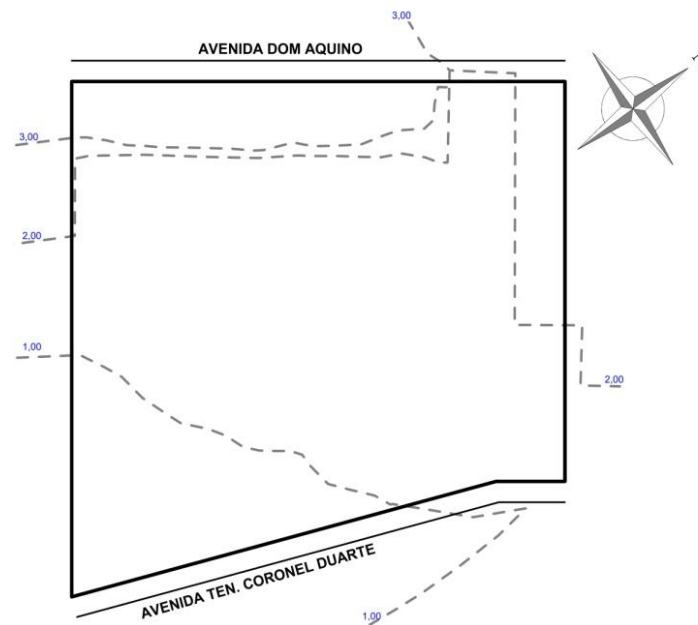
Fonte: Prefeitura de Cuiabá, 2020.

5.1.4. Topografia

Em relação à topografia com base no Google Earth, nota-se um desnível de 03 metros, sendo nível mais alto encontrado na face voltada para a avenida XV de Novembro, mas através de visita técnica ao local se pode notar que o terreno possui desníveis maiores a serem considerados em sua extensão.

Para a maior otimização do espaço e economia, serão feitas as mínimas movimentações de terra possíveis, mas levando em consideração a garantia de acessibilidade e facilidade de implantação do projeto.

Figura 43: Estudo topográfico do terreno.



Fonte: Discente, 2020.

5.1.5. Insolação/ Clima/ Vegetação existente

De acordo com o estudo da insolação no terreno foi possível para identificar que a face do terreno voltada para a Avenida Tenente Coronel Duarte recebe a incidência do Sol no período da manhã e sua face posterior recebe o Sol da tarde, isso serve de base para estudos de aplicação de brises, afim de conter e controlar a incidência solar direta no interior da edificação, juntamente com os ventos dominantes, que em Cuiabá vêm da Direção Noroeste e Norte.

A cidade de Cuiabá se encontra em uma das regiões mais quentes do Brasil, regionalmente locada em uma área de clima Tropical tendo a temperatura média mensal de aproximadamente 27°C, no entanto, a temperatura atinge os 40°C frequentemente e geralmente acompanhado de uma baixa na umidade do ar.

A vegetação predominante da região escolhida é típica do cerrado, e atualmente encontra-se com pouca arborização, sendo assim mais presente a vegetação do tipo rasteira e arbustiva baixa, não identificadas durante a visita realizada no local.

5.1.6. Levantamento fotográfico

Figura 44: Fachada do terreno voltada para Av. Ten. Cor. Duarte



Fonte: Acervo próprio, 2020

Figura 45: Fachada do terreno voltada para a Av. Ten. Cor. Duarte.



Fonte: Acervo próprio, 2020

Figura 46: Fachada do terreno voltada para Av. XV de Novembro.



Fonte: Acervo próprio, 2020.

Figura 47: Fachada do terreno voltada para a Av. XV de Novembro.



Fonte: Acervo próprio, 2020.

5.1.7. Normas e legislações aplicadas ao projeto arquitetônico

A proposta projetual atenderá as seguintes NBR (Normas Brasileiras Regulamentadoras): NBR 9050/2015, que trata a acessibilidade das edificações; a NBR 9077/2001 a respeito das Saídas de emergência, obrigatórias nas edificações; e a NBR 6492/1994, que estabelece as representações gráficas corretas a serem desenvolvidas em projetos arquitetônicos.

Outra legislações a ser utilizada é a Lei de Uso e Ocupação de Solo de Cuiabá-MT, que determina os índices urbanísticos do terreno escolhido; a Hierarquia Viária, que determina o Padrão Geométrico Mínimo (PGM) das vias que marge o terreno, e determinam o afastamento necessário; e o Plano Diretor da cidade de Cuiabá-MT.

6. Quadro dos índices urbanísticos

Tabela 04: Tabela de índices urbanísticos do terreno escolhido.

QUADRO DE ÍNDICES URBANÍSTICOS			
TERRENO			
Área total do terreno (M²)			4.706,16m²
Descrição	%	Quant.	M²
Taxa de Ocupação	79,62	-----	3.746,93
Coeficiente de aproveitamento			
Coeficiente de Permeabilidade	20		941,232
Potencial Construtivo			9.412,32
Cálculo de PGM			
Nome da Via	Tipo	PGM	Calçada (1/6 PGM)
Av. Ten. Col. Duarte	Via estrutural	30	5 metros
Av. XV de Novembro	Via estrutural	30	5 metros

Fonte: Acervo Próprio, 2020.

7. PROPOSTA PROJETUAL

- **Público alvo**

O público alvo deste projeto são homens em situação de vulnerabilidade social, na cidade de Cuiabá-MT, moradores em situação de rua, refugiados, que por se encontrarem nesta situação necessitam de um ambiente em que sejam amparados e acolhidos, tendo assim suas necessidades atendidas, além de oferecer a eles oportunidades de capacitação profissional e atendimentos básicos de saúde.

- **Tabela de Programa de necessidades pré-dimensionamento**

Tabela 05: Tabela de programa de necessidades e pré-dimensionamento

PROGRAMA DE NCESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO				
ITEM	AMBIENTE	QUANTIDADE	TAMANHO	TOTAL (AMB. X TAM.)
SETOR ADMINISTRATIVO				
01	Recepção	1	100 M²	100 M²
02	Administração	1	15 M²	15 M²
03	Diretoria	1	15 M²	15 M²
04	Sala de Assistência social	1	20 M²	20 M²
05	Almoxarifado	1	20 M²	20 M²
06	Sala de Televisão	1	20 M²	20 M²
07	Vestiário/sanitário Feminino	1	15 M²	15 M²
08	Vestiário/sanitário Masculino	1	15 M²	15 M²
09	PCD Feminino	1	15 M²	15 M²
10	PCD Masculino	1	15 M²	15 M²
11	Sala de reuniões	1	15 M²	15 M²
12	DML	1	7M²	7M²
13	Emissão de documentos	1	20 M²	20M²
14	Enfermaria	1	20 M²	20M²
			TOTAL=	312 M²
SETOR SERVIÇO				
15	Cozinha	1	40 M²	40 M²
16	Copa	1	15 M²	15 M²
17	Refeitorio	1	100 M²	100 M²
18	Despensa	1	10 M²	10 M²
19	Higienização de utensilios	1	15 M²	15 M²
20	Deposito de limpeza	1	6 M²	6 M²
21	Lavanderia	1	10 M²	10 M²

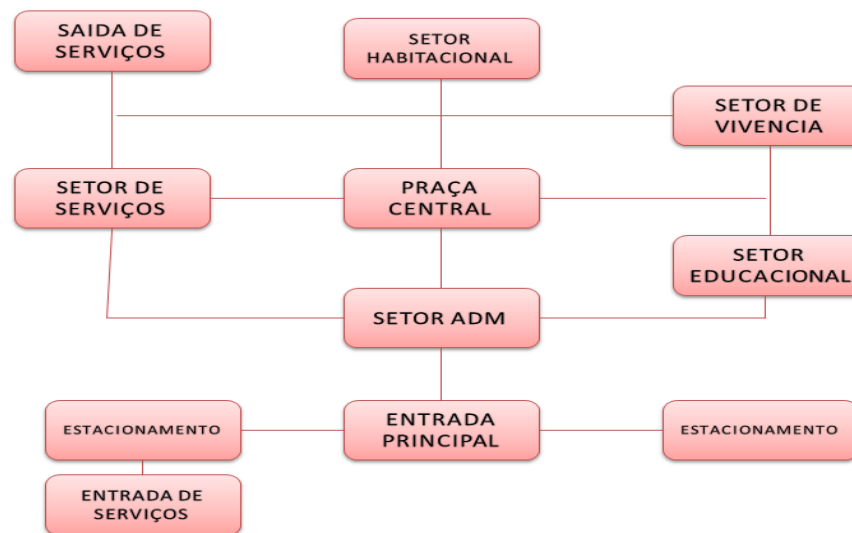
22	Lavanderia coletiva	1	15 M²	15 M²
23	Descanso para funcionários	2	35 M²	70 M²
24	Vestiário funcionários feminino	1	20 M²	20 M²
25	Vestiário funcionários masculino	1	20 M²	20 M²
26	Copa funcionários	1	8 8 M²	8 M²
27	Canil	5	8 M²	40 M²
28	Estacionamento carrinhos	1	30 M²	30 M²
29	Estacionamento			
30	Depósito de lixo	1	8 M²	8 M²
31	Central de gás	1	8 M²	8 M²
32	Geração de energia	1	8 M²	8 M²
33	DML	1	8 M²	8 M²
			TOTAL=	431 M²
SETOR EDUCACIONAL				
34	Sala de Arte	1	25 M²	25 M²
35	Sala de Palestra	1	25 M²	25 M²
36	Sala de psicologo	1	10 M²	10 M²
37	Laboratório de informática	1	30 M²	30 M²
38	Laboratorio de carpintaria	1	100 M²	100 M²
39	Laboratório de pintura	1	100 M²	100 M²
			TOTAL=	290 M²
SETOR HABITACIONAL				
40	Quartos	10	30 M²	300 M²
41	Sanitários	10	8 M²	80 M²
42	Hall de entrada	1	9 M²	9 M²

43	Área comum	1	45 M ²	45 M ²
			TOTAL=	434 M ²
ÁREA DE VIVÊNCIA				
44	Capela cerimonial	1	30 M ²	30 M ²
45	Praça central	1	110 M ²	110 M ²
46	Horta	1	20 M ²	20 M ²
47	Espaço ecumênico	1	40 M ²	40 M ²
			TOTAL=	200 M ²
			TOTAL GERAL=	1.667,00 M²

Fonte: Acervo próprio, 2020.

- **Organograma**

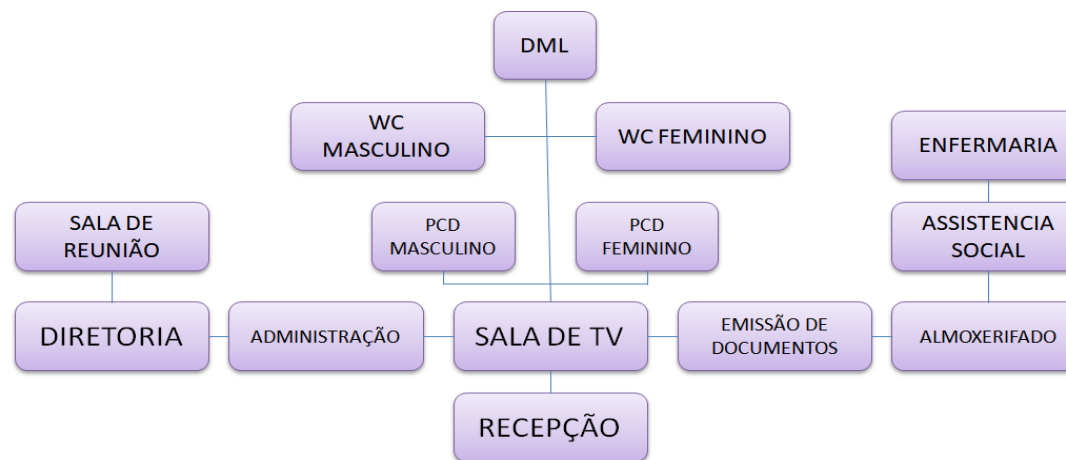
Figura 48: Organograma disposto por setores.



Fonte: Acervo próprio, 2020.

• Fluxogramas

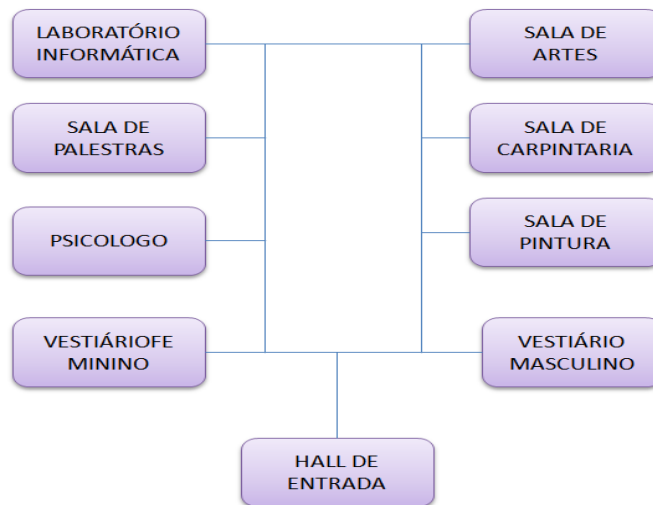
Figura 49: Fluxograma do setor administrativo.



Fonte: Acervo próprio, 2020.

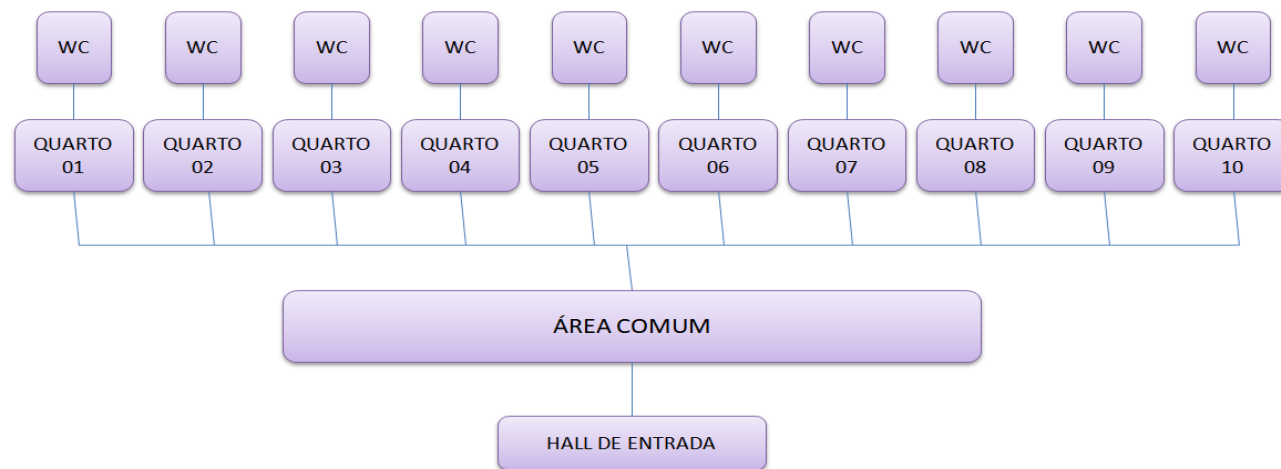
Figura 50: Fluxograma do setor de serviços.

Fonte: Acervo próprio, 2020.

Figura 51: Fluxograma do setor Educacional.

Fonte: Acervo próprio, 2020.

Figura 52: Fluxograma do setor Habitacional.



Fonte: Acervo próprio, 2020.

Figura 53: Fluxograma do setor de Vivência.



Fonte: Acervo próprio, 2020.

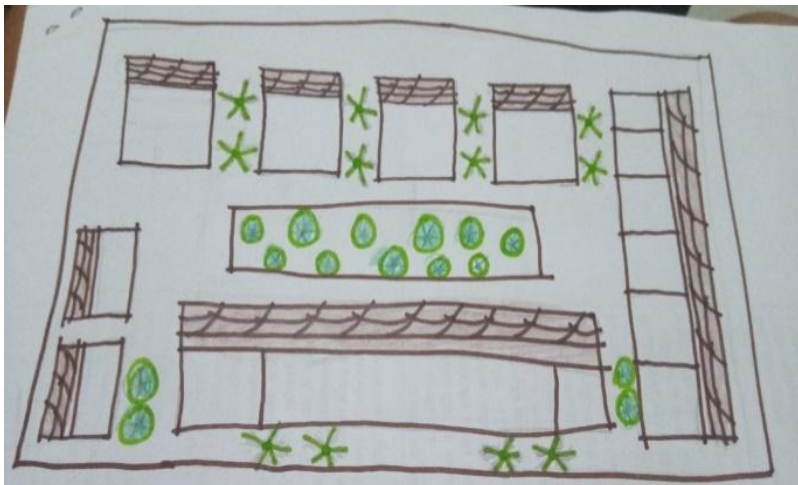
7.1. Processo de Projeto

7.1.1. Diretrizes de projeto (ou) Eixos Estratégicos

7.2. Partido Arquitetônico

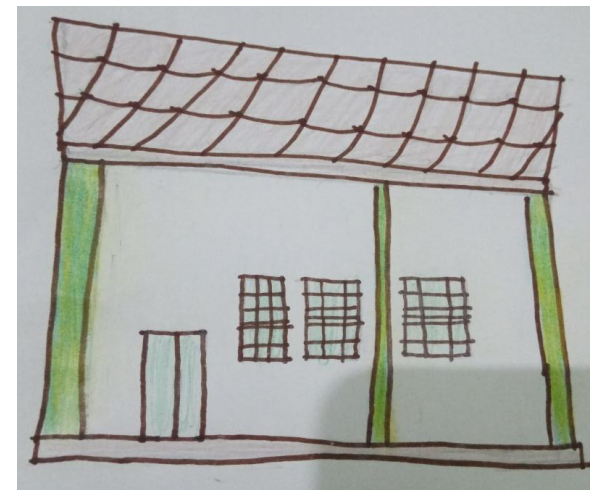
O partido arquitetônico foi desenvolvido com princípios voltado para o resgate e valorização da Cultura cuiabana, tendo como parâmetro a arquitetura colonial de acordo com os princípios estudados. A arquitetura colonial é definida no território Brasileiro desde 1500 até a independência de 1822 reflete a influência portuguesa com a adaptação ao clima tropical, esse estilo é encontrado muito nas igrejas e mosteiros das cidades mais antigas. Todo brasileiro tem o sonho de ter a sua casa própria esse partido foi tomada devido às casas colonial cuiabana refletirem bem estar e aconchego. O estilo colonial segue a rigor métrico, uma quantidade de janelas grande e consideráveis para aproveitamento maior da iluminação natural, são casas grandes, com grande quantidade de quartos, varandas grandes, pátio central com árvores típicas e outros. O maior objetivo é de que os moradores em situação de rua, ao chegarem ao albergue se sintam em casa e se sintam acolhidos começando pelo estilo arquitetônico.

Figura 54: Esquema de implantação inicial.



Fonte: Acervo próprio, 2020.

Figura 55: Esquema da fachada inspirada na casa cuiabana.

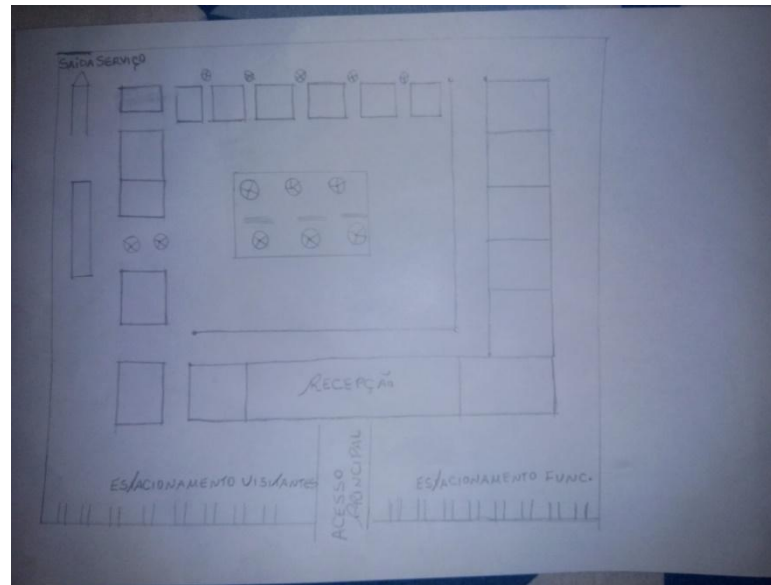


Fonte: Acervo do Autor , 2020.

8. Composição espacial

Pensando na inclusão social foi buscado a ideia de um lugar acolhedor, dando partido a essa ideia foi pensado em uma residência, pois reflete aconchego e um ar familiar. Com isso pudesse colaborar com a recuperação desses moradores em situação de rua de forma que eles se sentissem acolhidos e enxergasse novas oportunidade para ser inseridos na sociedade. Um ambiente preparado para orienta-lo e ajuda-los nessa nova fase. Com isso o ambiente foi dividido em administração, serviço, educacional, habitacional, vivencia. Diante disso começou o processo de criação, por meio de um croqui.

Figura 56: Croqui esquemático da implantação do projeto.



Fonte: Acervo do Autor, 2020.

9.0 Composição paisagística

Cuiabá está localizada em uma região com extensas épocas de seca, onde a umidade da água diminui constantemente. Diante disso foi necessário escolher para projeto vegetações densas que amenizam o clima ao entorno da edificação, levando em consideração as árvores frutíferas e hortaliças. Diante disso foram adotadas algumas espécies para o plantio sistematizado, sendo elas:

Tabela 06: Vegetação Utilizada

Imagem de referência	Nome Popular	Nome científico	Categoria	Clima	Altura	Luminosidade	Ciclo de vida	Observação
	Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	Planta hortícola	Tropical	Até 15 cm	Sol pleno	Anual/perene	Plantio com distancia de 20 cm entre as linhas e 80cm entre as plantas
	Agrião	<i>Nastustion officinale</i>	Planta medicinal	Tropical	Até 15 cm	Sol pleno	Anual/perene	Plantio com distância de 25 cm entre as linhas e 20 cm entre as plantas
	Alecrim	<i>Rosmarinus officinale</i>	Arbusto/ medicinal/ hortícola	Tropical	Ate 1,20 m	Sol pleno	Anual/Perene	Plantio com distancia de 80 cm entre as plantas.
	Alface	<i>Lactuca sativa</i>	Planta hortícola/ medicinal	Tropical	Ate 40 cm	Sol pleno	Anual/Perene	Plantio com distancia de 30 cm entre as plantas
	Alho-Poró	<i>Allium porrum</i>	Planta hortícola/ medicinal	Subtropical	Ate 40 cm	Meia sombra	Bienal	Plantio com distancia de 10 cm entre as plantas
	Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	Arvore frutífera	Tropical	Acima de 12 m	Sol pleno	Perene	Plantio com distância de 12m entre as plantas

	Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i>	Planta hortícola	Tropical	Ate 40 cm	Sol pleno	Perene	Plantio com distancia de 15 cm entre as plantas
	Cica	<i>Cycas revoluta</i>	Arbusto/ planta ornamental	Tropical	Até 3,6 m	Meia sombra/ sol pleno	Perene	Plantio com distancia de 3m entre as plantas
	Cornos	<i>Cornus florida</i>	Arvore ornamental	Subtropical	De 4,7 a 9,0 m	Meia sombra/ sol pleno	Perene	Plantio com distancia de 3 m entre as plantas
	Estrela do egito	<i>Pentas lanceolata</i>	Arbusto/ cerca viva/ flores perenes	Tropical	até 1,20 m	Sol pleno	Perene	Plantio com distância de 50cm entre as plantas
	Fênix	<i>Phoenix roebelenii</i>	Palmeira	Tropical	De 1,20 a 3,60 m	Meia sombra/ sol pleno	Perene	Plantio com distancia de 2m entre as plantas
	Ficus	<i>Ficus benjamina</i>	Arbusto/ arvore/ cerca viva	Tropical	Acima de 12 m	Meia sombra/ sol pleno	Perene	Plantio com distancia de 3 m entre as plantas
	Agave Dragão	<i>Agave attenuata</i>	Arbusto/ planta escultural	Tropical	DE 1,2 a 1,8m	Sol pleno	Perene	Plantio com distancia de 3m entre as plantas
	Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	Arvore frutífera	Tropical	De 3,0 a 9,0m	Sol pleno	Perene	Plantio com distancia de 4m entre as plantas
	Mamoeiro	<i>Carica papaya</i>	Arvore medicinal	Tropical	De 6,0 a 9,0 m	Sol pleno	Perene	Plantio com distancia de 2,5m entre as plantas
	Grama batatais	<i>Paspalum notatum</i>	Gramado	Tropical	Menos de 15 cm	Sol pleno	Perene	Plantio em campo de futebol

								
	Grama Esmeralda	<i>Zoysia japonica</i>	Gramado	Tropical	Menos de 15 cm	Sol pleno	Perene	Plantio em extensão permeável
	Guapuruvu	<i>Schizolobium parahyba</i>	Arvore	Tropical	Acima de 12 m	Sol pleno	Perene	Plantio com distancia de 8 m entre as plantas
	Ipê Branco	<i>Tabeluia -alba</i>	Arvore	Tropical	Acima de 12 m	Sol pleno	Perene	Plantio com distancia de 5m entre as plantas
	Jabuticabeira	<i>Myrciaria cauliflora</i>	Arvore Frutífera	Tropical	Acima de 12 m	Sol pleno	Perene	Plantio com distancia de 4m entre as plantas
	Ixora	<i>Ixora coccinea</i>	Arbusto/ cerca viva/ folhas perenes	Tropical	De 0,9 a 1,2 m	Sol pleno	Perene	Plantio com distancia de 60 cm entre as plantas
	Jacarandá	<i>Jacaranda mimosifolia</i>	Arvore / arvore ornamental	Tropical	Acima de 12 m	Sol pleno	Perene	Plantio com distancia de 12 m entre as plantas
	Primavera	<i>Bougainvillea glabra</i>	Arbusto/ trepadeira	Tropical	De 4,7 a 6,0 m	Sol pleno	Perene	Plantio em pergolado/ plantio com distancia de 1,5 , entre as plantas
	Palmeira imperial	<i>Roystonea oleracea</i>	Palmeira	Tropical	Acima de 12 m	Sol pleno	Perene	Plantio com distancia de 8m entre as plantas
	Palmeira Azul	<i>Bismarckia nobilis</i>	Plameira/ Palmeira ornamental	Tropical	Acima de 12 m	Sol pleno / meia sombra	Perene	Plantio com distancia de 4m entre as plantas
	Palmeira Ráfia	<i>Rhapis excelsa</i>	Cerca viva/ arbusto/ palmeira	Tropical	De 1,2 a 3,0 m	Luz difusa/ meia sombra	Perene	Plantio com distancia de 1,5m entre as



							plantas
Onze-horas	<i>Portulaca grandiflora</i>	Suculentas/ floração anual/ forração	Tropical	Ate 15 cm	Sol pleno	Anual/perene	Plantio com distantia de 15 cm entre as plantas

Fonte: Acervo do Autor , 2020.

10. ENSAIOS GRÁFICOS

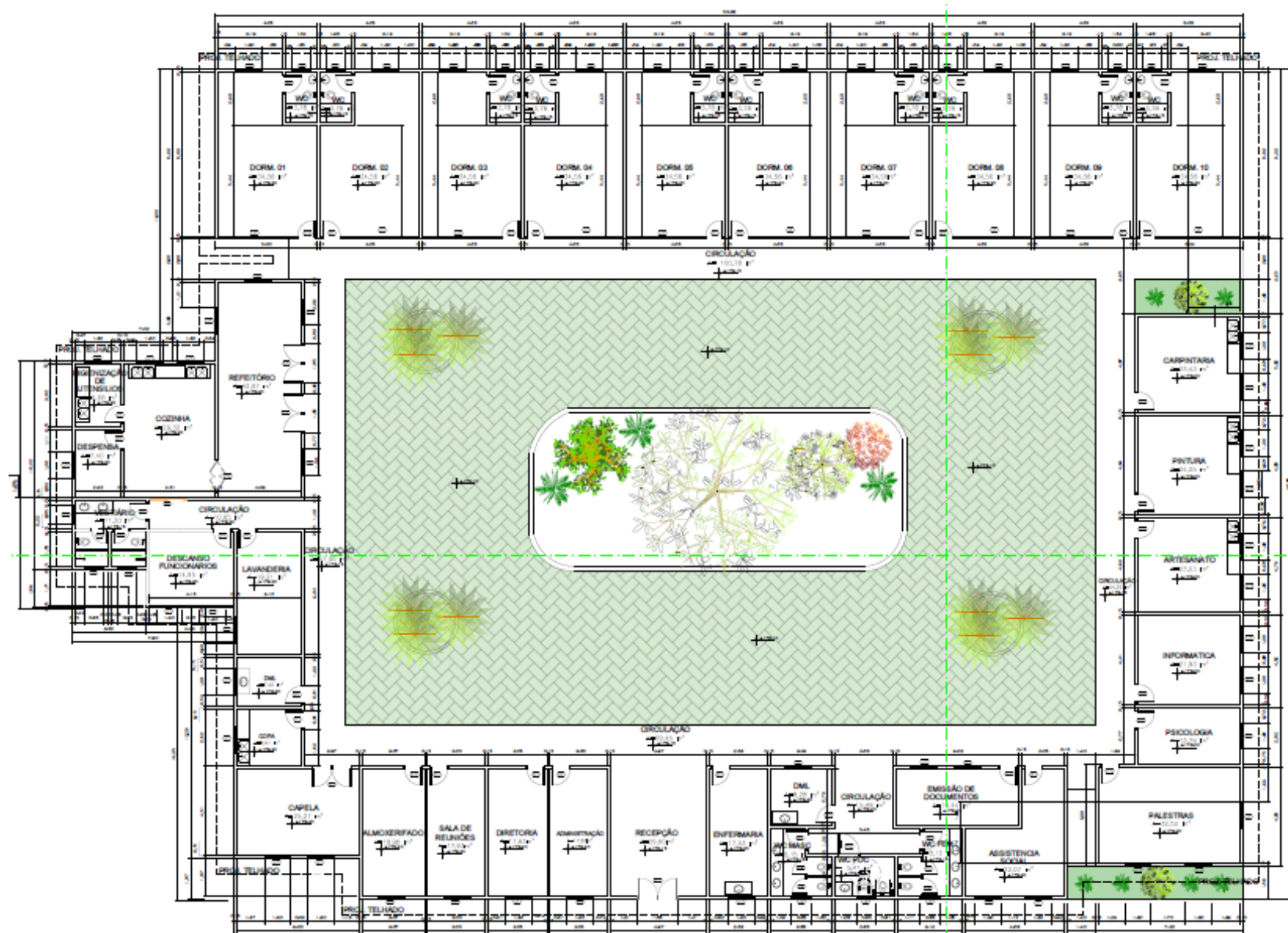
10.1 PLANTAS DO PROJETO

Figura 57: Implantação do projeto.



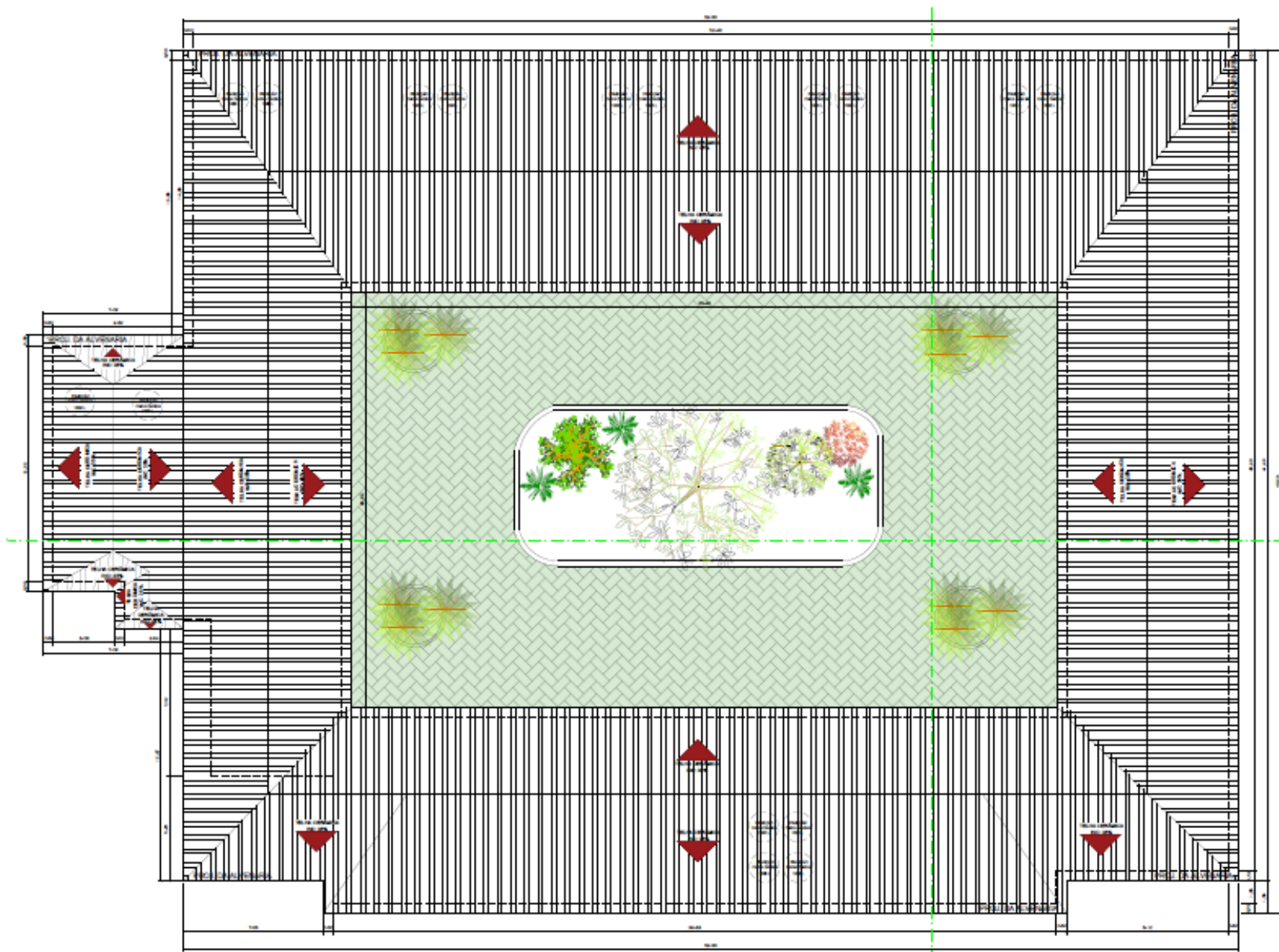
Fonte: Acervo do Autor , 2020.

Figura 58: Planta baixa do projeto.



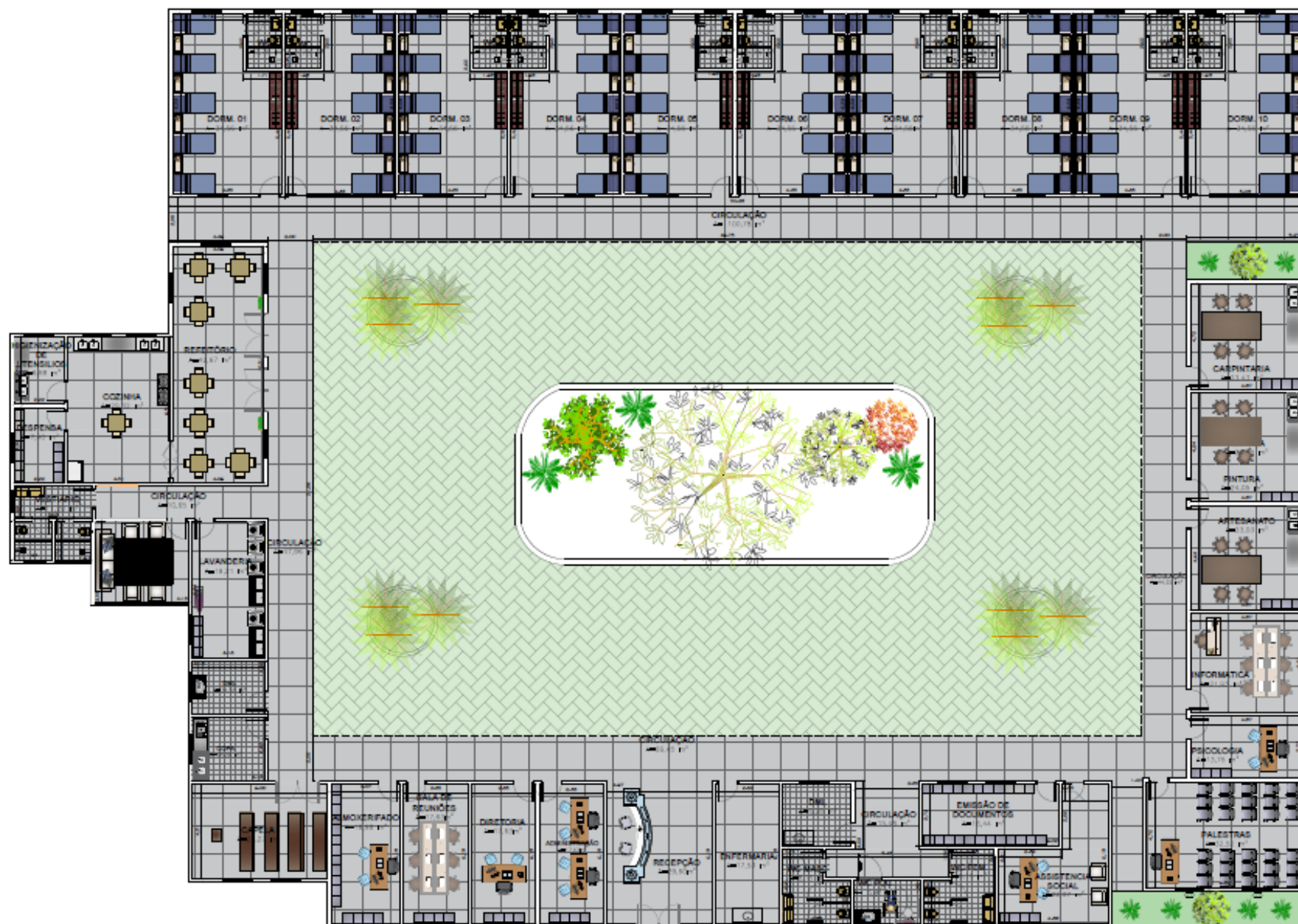
Fonte: Acervo do Autor , 2020.

Figura 59: Planta de cobertura do projeto.



Fonte: Acervo do Autor , 2020.

Figura 60: Planta de Layout do projeto.



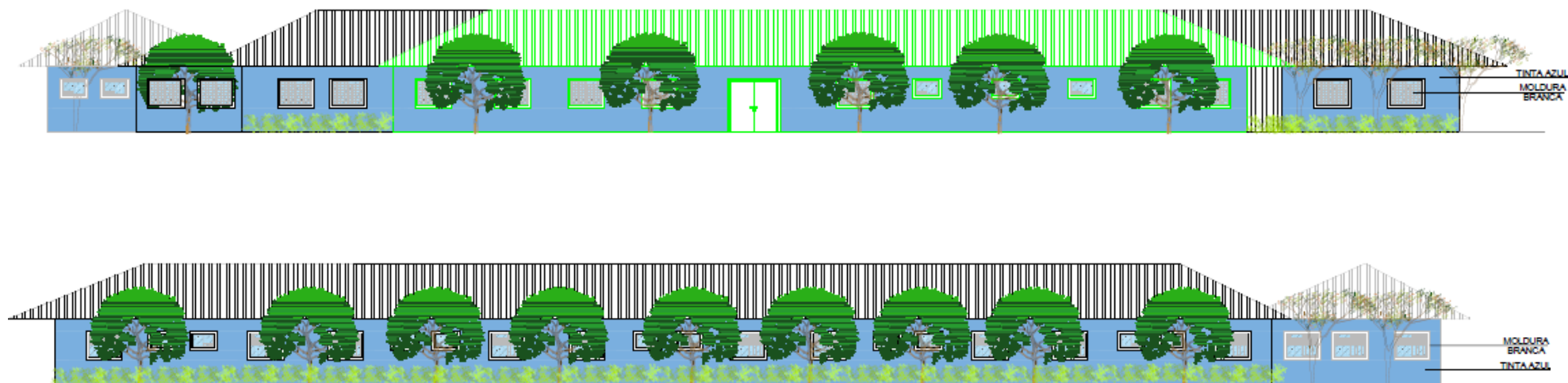
Fonte: Acervo do Autor , 2020.

Figura 61: Cortes do projeto.



Fonte: Acervo do Autor , 2020.

Figura 62: Cortes do projeto.



Fonte: Acervo do Autor , 2020.

Figura 63: Perspectiva fachada frontal.



Fonte: Acervo do Autor , 2020.

Figura 64: Fachada frontal.



Fonte: Acervo do Autor , 2020.

Figura 65: Estacionamento.



Fonte: Acervo do Autor , 2020.

Figura 66: Horta.



Fonte: Acervo do Autor , 2020.

Figura 67: Pátio interno.



Fonte: Acervo do Autor , 2020.

Figura 68: Capela.



Fonte: Acervo do Autor , 2020.

Figura 69: Pátio interno.



Fonte: Acervo do Autor , 2020.

Figura 70: Capela.



Fonte: Acervo do Autor , 2020.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nas pesquisas realizado para o desenvolvimento desta proposta foi possível constatar a necessidade da implantação de um albergue para moradores em situação de rua em Cuiabá. Através das pesquisas foi possível constatar que as necessidades das pessoas em situação de rua ultrapassam a assistência básica de um lugar somente para pernoite ou alimentação eles possuem necessidades que acabam sendo ignorados pelo poder público e pela sociedade. Devido a essa realidade a proposta foi conceder um albergue para moradores em situação de rua promovendo um lugar de aconchego que passa a sensação de lar, com ventilação natural, plantas frutíferas, praça central e grandes varandas, remetendo a um lugar acolhedor. A partir das pesquisas realizadas foi possível perceber a importância que os espaços exercem sobre as pessoas um ambiente bem planejado arquitetonicamente e bem elaborado influência diretamente no ser das pessoas, os moradores em situação de rua precisam sentir-se acolhidos e com uma perspectiva de uma nova oportunidade.

A temática de projeto e o que seria realmente essencial para ajudar essas pessoas a se reinserirem na sociedade e desta forma transferir para espaços arquitetônicos as necessidades e desejos dos usuários. Neste projeto foi levado em considerações o desenvolvimento emocional e intelectual destes moradores em situação de rua, o qual proporciona conforto e bem estar, sendo assim o contato com áreas verdes. Foi utilizado no projeto uma arquitetura cuiabana que reflete o aconchego de um lar. A vida dessas pessoas em particular surge como necessidade sobre questões que envolvem a temática do projeto, o que seria realmente essencial. Existem vários pontos em Cuiabá com grande incidência de moradores em situação de rua, o bairro escolhido está na área central, com isso levanta-se a necessidade da criação de um albergue de assistência aos moradores em situação de rua em Cuiabá com eficiência, promovendo grande integração entre os moradores com estrutura voltada a implementação de mecanismos que beneficiem essas pessoas.

12. REFERÊNCIAS

AMI. **O abrigo porto já foi a casa de 402 homens.** 2018. Disponível em: <https://ami.org.pt/blog/o-abrigo-do-porto-ja-foi-a-casa-de-402-homens/>. Acesso em : 20 de abril de 2020.

AECWEB; AMORIM, C. N. D. **Brise-soleil em fachadas bloqueiam radiação solar.** Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/revista/materias/brisesoleil-em-fachadas-bloqueiam-radiacao-solar/6701>. Acesso em 30 de abril de 2020

ARQUITETURA NO BRASIL. **Colonial.** 2020. Disponível em: <https://argBrasil10.wordpress.com/arquitetura-colonial/>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

AIRPOP. **Isolamento em paredes duplas.** Disponível em: <https://acepe.pt/isolamento-em-parede-dupla/>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

BRASIL. **Campanha Políticas de qualidade para tratar bem de todos. Saúde da população em situação de rua.** 2017. Disponível em <https://www.saude.gov.br/component/content/article/869-politicas-de-equidade-em-saude/41381-em-situacao-de-rua>. Acesso em: 19 de abril de 2020.

BRASIL. **Minimizar os Estigmas e os Estereótipos das Pessoas que se encontram em Situação de Rua com o intuito de colocá-los no mercado de trabalho.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=56699>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

.BLOG ALBERGUES. **A história de como surgiu os albergues – (Hostels) no mundo.** 2017. Disponível em: <https://albergueshostels.blogspot.com/2017/07/a-historia-de-como-surgiu-os-albergues.html>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

FURUKAWA, Fábio Massaharu; CARVALHO, Bruno Branco de. **Técnicas construtivas e procedimentos sustentáveis: estudo de caso: edifício na cidade de São Paulo**. 2011. 126 páginas. Trabalho final de graduação (bacharelado em Engenharia Civil). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Guaratinguetá. SP. 2011.

LAWDER, J.A.C.; SOUZA, J.B; FREIRE, M.C.M. **Impactos da condição dentária na qualidade de vida de indivíduos em situação de rua**. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Odontologia. Pós-Graduação em Odontologia. Goiânia. GO.

LLENZI, Tié. **A constituição Federal de 1988**. Disponível em: <https://www.todapolitica.com/constituicao-de-1988/>. Acesso em 22 de abril de 2020.

MARX, K.; ENGELS, F. **Fuerbach. Oposição das concepções materialistas e idealistas (Capítulo primeiro de A ideologia Alemã)**. 2006. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1845/ideologia-alema-oe/cap1.htm>. Acesso em: 05 de abril de 2020.

MOTTA, Jessica Campos Soares Silva, et al .**De Solo-Cimento:Análise das características físicas e viabilidade econômica de técnicas construtivas sustentáveis** . 2015. 26 páginas. Trabalho Final de Graduação (Graduados em Engenharia Civil)Centro Universitário de Belo Horizonte UNIBH ,MG. 2015

MAGALHÃES, Lana. **Sustentabilidade**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/sustentabilidade/>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

PALLEROSI, Guilherme. **População de rua: o censo nacional e reflexões para elaboração de políticas públicas**. 2016. Disponível em: <https://analiticatorritorial.wordpress.com/2016/03/23/populacao-de-rua-o-censo-nacional-e-reflexoes-para-elaboracao-de-politicas-publicas/>. Acesso em: 19 de abril de 2020.

RHINO PISOS. **Instruções de colocação: pisogramas**. 2020. Disponível em: http://www.rhinopisos.com.br/site/instrucoes_de_colocacao/. Acesso em: 25 de abril de 2020.

SÃO BENEDITO. **Conheça um pouco mais sobre a arquitetura de Cuiabá.** Cuiabá. 2018. Disponível em: <https://www.saobenedito.com.br/cuiaba/conheca-um-pouco-mais-sobre-a-arquitetura-de-cuiaba/>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

TOLMASQUIM, Mauricio Tiamno. **Alternativas Energeticas sustentáveis no Brasil** . Rio de janeiro ,2004.Disponivel em : Acesso em : <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3742> 4 de abril de 2020.

13. ANEXOS

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 –Referencial teórico

Figura 02 – Albergue municipal Manoel miraglia bordas da chapada Cuiabá mt

Figura 03 - Albergue Distrito da guia –estrada da guia , Cuiabá mt

Figura 04- Placas Fotovoltaicas

Figura 05 – Ventilação Cruzada

Figura 06 – Parede Dupla

Figura 07- Ecotijolo

Figura 08- Aproveitamento da água da chuva

Figura 09 – Piso permeáveis

Figura 10 - Brises

Figura 11 -projeto de referencia

1. The bridge –centro de referencia para desabrigados

Figura 12 – Pátio central

Figura 13 – Planta de implantação

Figura 14 – Planta do primeiro piso

Figura 15 – Planta do segundo piso

Figura 16 – Planta do terceiro andar

Figura 17 – Pátio interno com iluminação natural

Figura 18 – Abrigo para desabrigados de jonkowice

Figura 19- Fachada abrigo jonkowice

Figura 20 – vista superior do abrigo

Figura 21 – hospede do abrigo com necessidade especial

Figura 22 – Pátio com cores vivas e alegres

Figura 23 – Planta da implantação da edificação

Figura 24 – Planta baixa da edificação

Figura 25 – Centro temporário de acolhimento –CTA

Figura 26 – Dormitorio masculino da CTA de Aricanduva SP

Figura 27 - Sala de cursos profissionalizantes do CTA de Aricanduva –SP

Figura 28- Recepção do CTA

Figura 29 – levantamento fotográfico

Fachada do terreno voltado av. ten.cor.

Fachada do terreno voltado para av. xv de novembro

Figura 30 – Partido arquitetônico

Esquema da implantação

Esquema da fachada

Figura 31 – Arquitetura cuiabana

Casa cuiabana

Sesc arsenal

Colégio liceu cuiabano

Igreja são Benedito

Figura 32- Composição Espacial

Croqui esquemático

Figura 33 – Ensaio gráfico

Implantação do projeto

Planta baixa do projeto

Planta da cobertura do projeto

Planta layout do projeto

Corte do projeto

Perspectiva fachada frontal

Fachada frontal

Estacionamento

Horta

Pátio interno

Capela

Refeitório

Dormitório

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 01: Gráfico de incidência de população de rua nas grandes regiões.....	21
Gráfico 02: Perfil da população em situação de rua em Cuiabá –MT.....	23
Gráfico 03: Representação da permanência dos moradores de rua em Cuiabá –MT.....	24
Tabela 01: características sociodemografico e condição dentaria de pessoas em situação de rua	25
Tabela 02: Síntese análise comparativa dos projetos referenciais	66

Tabela 03: Zoneamento da cidade de Cuiabá.....	70
Tabela 04: Tabela de índices urbanísticas do terreno escolhido	77
Tabela 05: Tabela de programa de necessidade e pré-dimensionamento	78
Tabela 06: Tabela de vegetação utilizada	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas técnicas

CRAS – Centro de Referencia de Assistência Social

CAD ÚNICO- Cadastro Único de Serviço

CNSS- Conselho Nacional de Serviço Social

CF- Constituição Federal

CTA – Centro Temporário de Acolhimento

CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência social

CNAS- Conselho Nacional de Assistência Social

EUA – Estados Unidos

EPS - Polietileno Expendido

ETA- Estação de Tratamento de Água

IBGE – Instituto brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IPHAN – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LEED – leadership in energy and environmental Design

LBA- Legião Brasileira de Assistência

LOAS- Lei Orgânica da Assistência Social

MDS – ministério de desenvolvimento social e combate a fome

MS- Ministério Saúde

NBR – Norma Técnica

PAIF - Proteção e atendimento integral a família

PAEFI – Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos

PNAS- Política Nacional de Assistência Social

POP – Centro de Referência Especializada para População em Situação de Rua

PGM – Padrão Geométrico Mínimo

SCFV – Serviços de Convivência e Fortalecimento de vínculo

SETAS- Secretaria do Estado de Assistência Social

SMASDH- Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Humano

SENARC- secretaria nacional de renda de cidadania

SDH- Secretaria de Direitos Humanos

SNAS- Secretaria nacional de assistência social

SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

SUS- Sistema único saúde

SUAS- Sistema Único de Assistência Social

SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem industrial

UNIVAG – Centro universitário de várzea grande

ZC – Zona Central